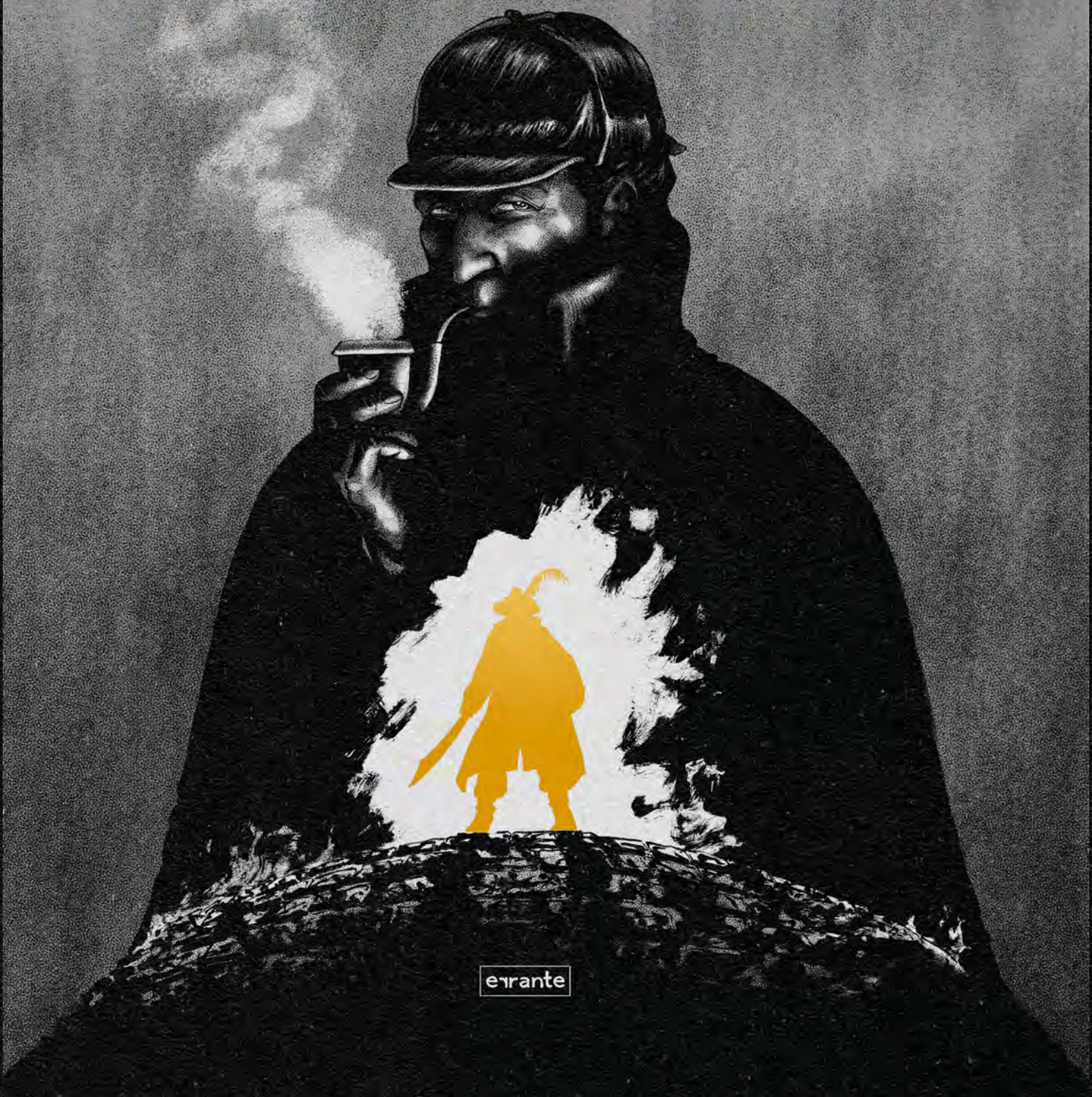


André Caliman

# O Mistério do Pirata Avarento



errante





















# *O Mistério do Pirata Avarento*



*Roteiro e Desenho*  
*André Caliman*

*Argumento*  
*Antonio Eder*  
*Walkir Fernandes*  
*André Caliman*



*Este livro possui, no decorrer de suas páginas,  
QR CODES localizados ao lado de certos quadros.*



*Acesse-os para ser direcionado a vídeos exclusivos,  
com preciosas informações históricas.*



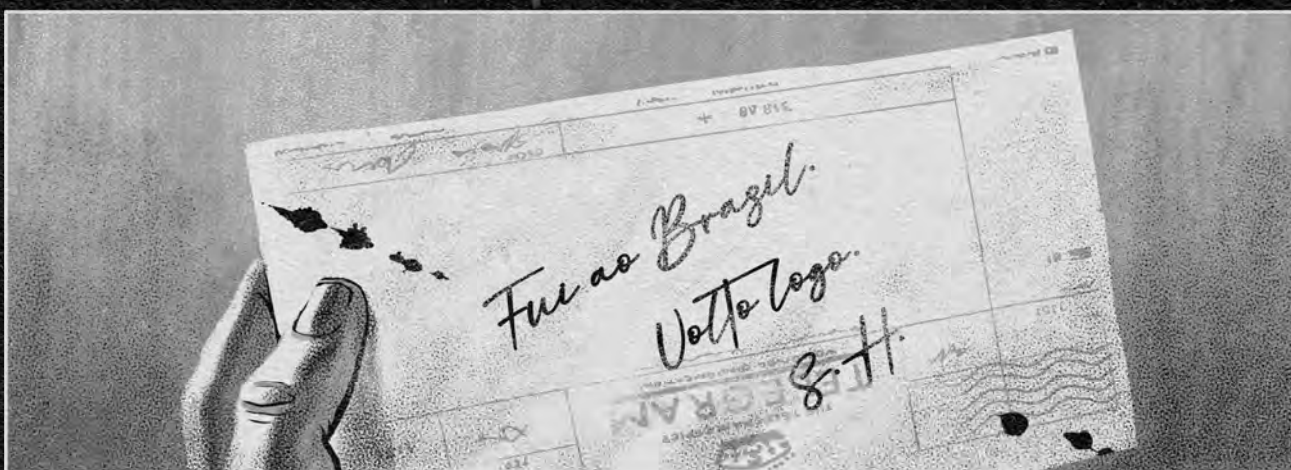
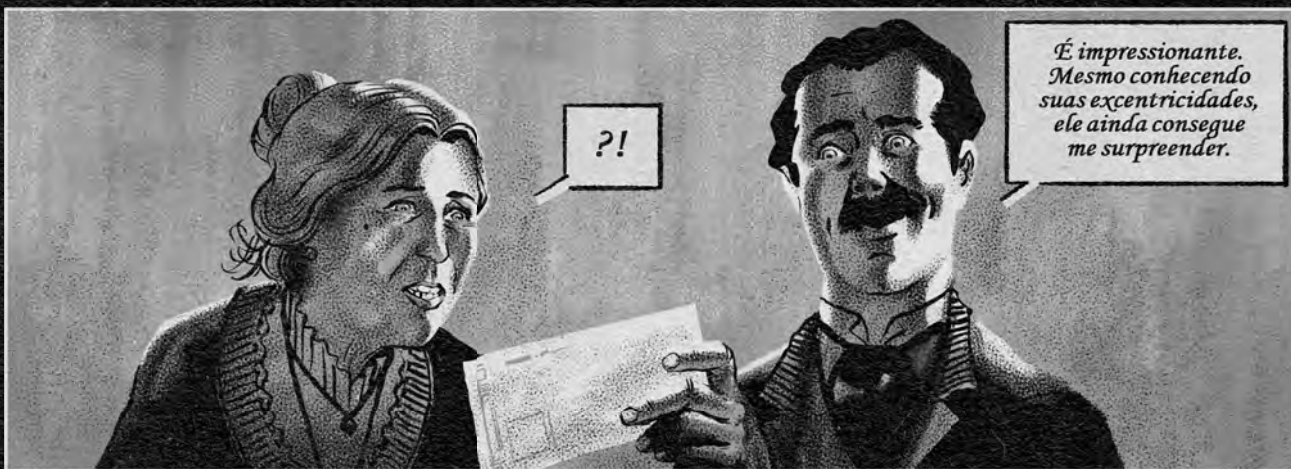
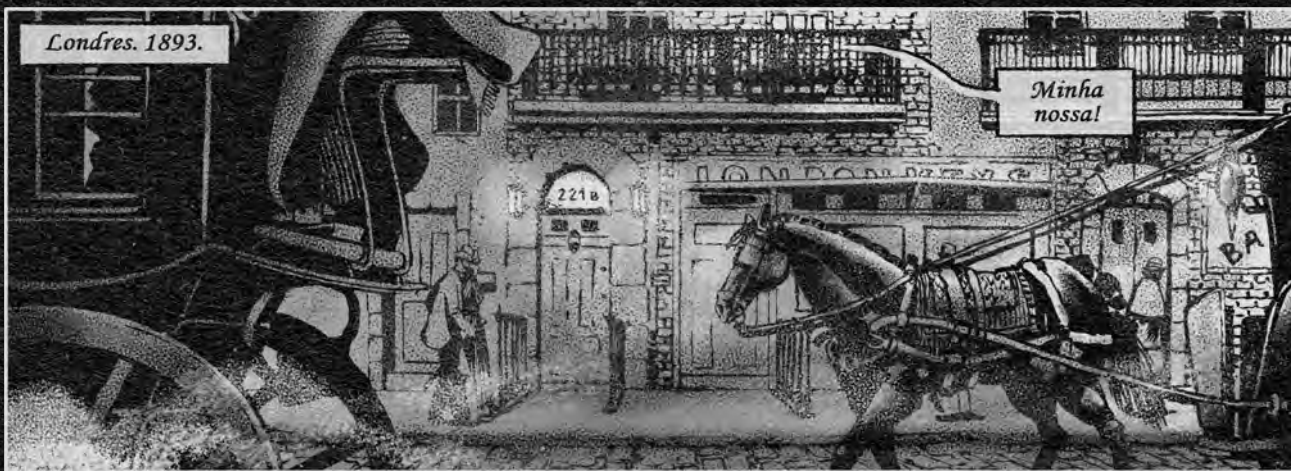
*Capítulo Um*

*"Desejas meu tesouro?!"*





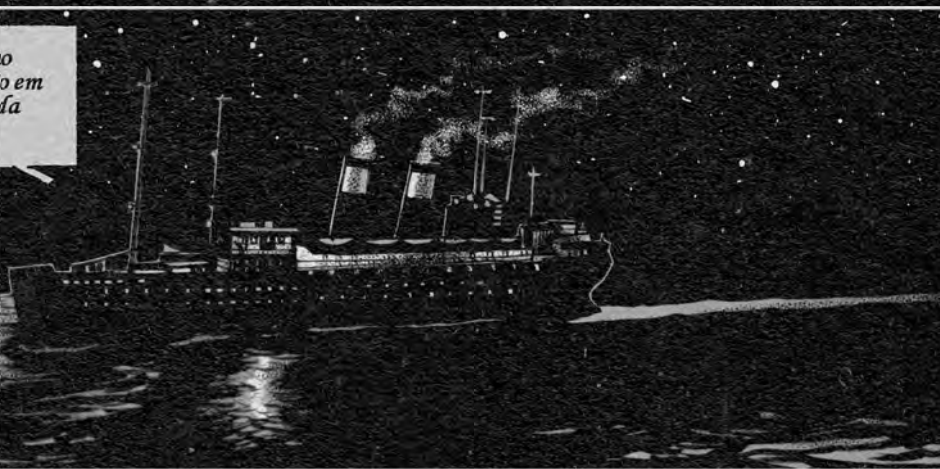






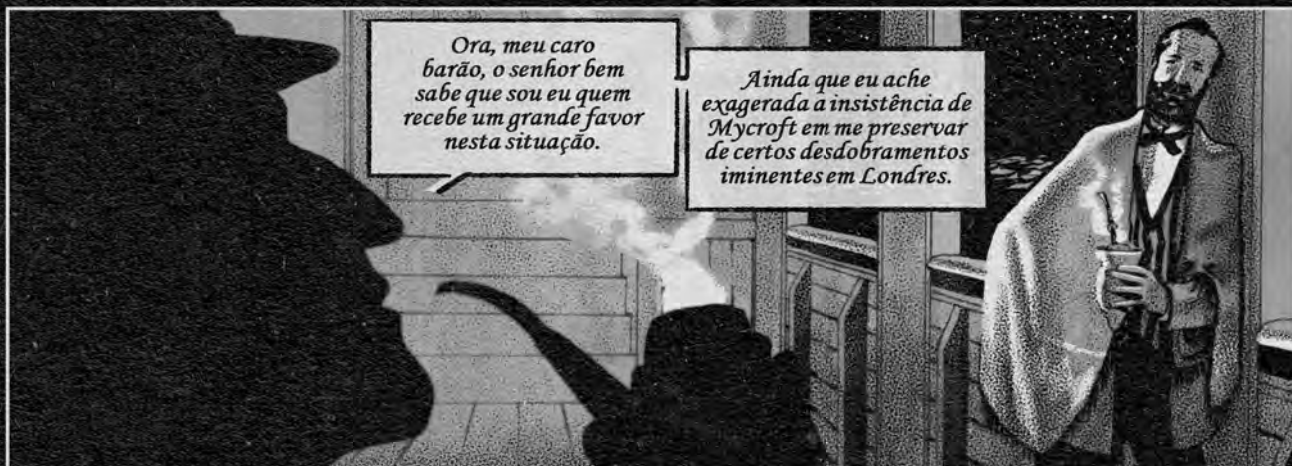
*Sr. Holmes, não sei como expressar minha satisfação em recebê-lo na nossa querida cidade de Curitiba.*

*Agora já posso dizê-lo, pois nos encontramos próximos a terras brasileiras.*



*Ora, meu caro barão, o senhor bem sabe que sou eu quem recebo um grande favor nesta situação.*

*Ainda que eu ache exagerada a insistência de Mycroft em me preservar de certos desdobramentos iminentes em Londres.*



*Sinto por seus infortúnios particulares. Mas espero que a mudança de ares e os festejos de comemoração de duzentos anos da fundação de nossa cidade possam distraí-lo.*



*Curitiba ainda é jovem, mas muito promissora.*

*Tenho certeza de que sim.*







Mas, há pouco,  
o senhor estava  
comentando sobre  
uma curiosa  
peça de teatro que  
ocorrerá...

Ah, sim. A peça será apresentada  
em nosso grande teatro São Teodoro  
e tem por objetivo afirmar Curitiba  
como uma cidade cultural.  
Uma cidade das artes.



Quanto ao enredo da peça, trata-se  
da história de um curioso habitante  
de nossa cidade, hoje já falecido.  
Um inglês, por coincidência, ao qual  
foram feitas acusações de pirataria.  
Aqui o chamavam de...

... Pirata Zulmiro.



!

Não se surpreenda, meu caro.  
Acompanhei os trâmites do caso  
através dos jornais da época.  
Os tribunais ingleses exigiam  
sua deportação.

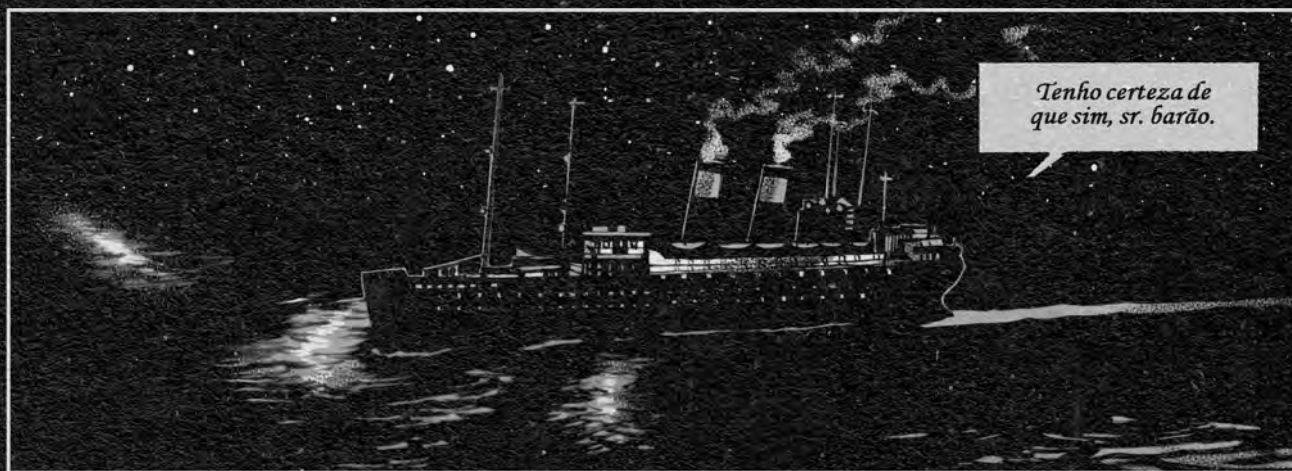
Soube que ele havia sido  
exilado nesta fria cidade  
do Brasil chamada  
Curitiba.



E que haveria um tesouro roubado  
nunca encontrado, como costuma  
acontecer neste tipo de história.

Ah, sim.  
Pois trata-se exatamente deste tipo de história.  
Por isso há de ficar tão instigante num  
palco teatral, não acha?





*Tenho certeza de  
que sim, sr. barão.*

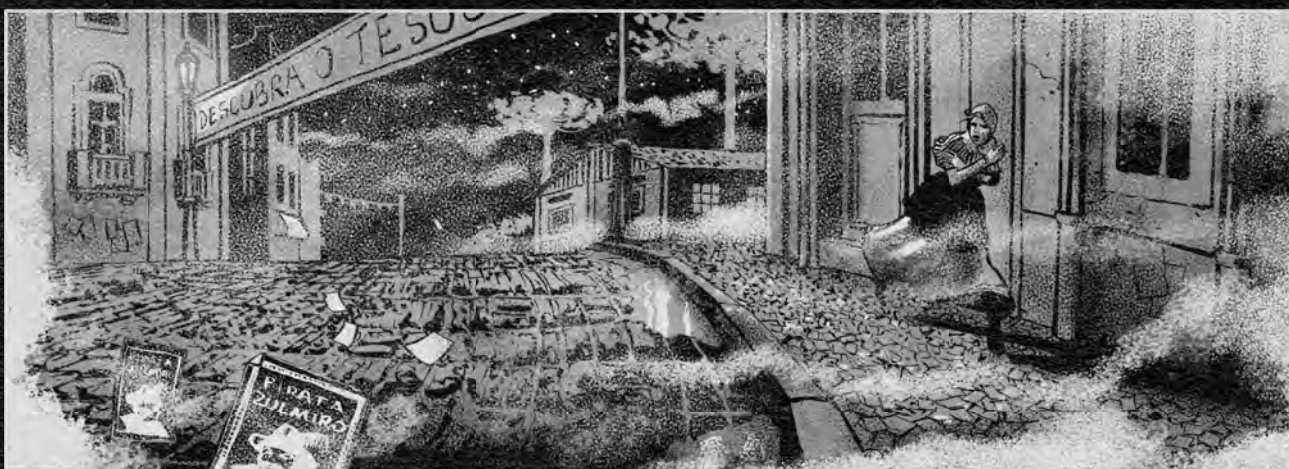


*E que maravilha esta...  
como se chama mesmo?*

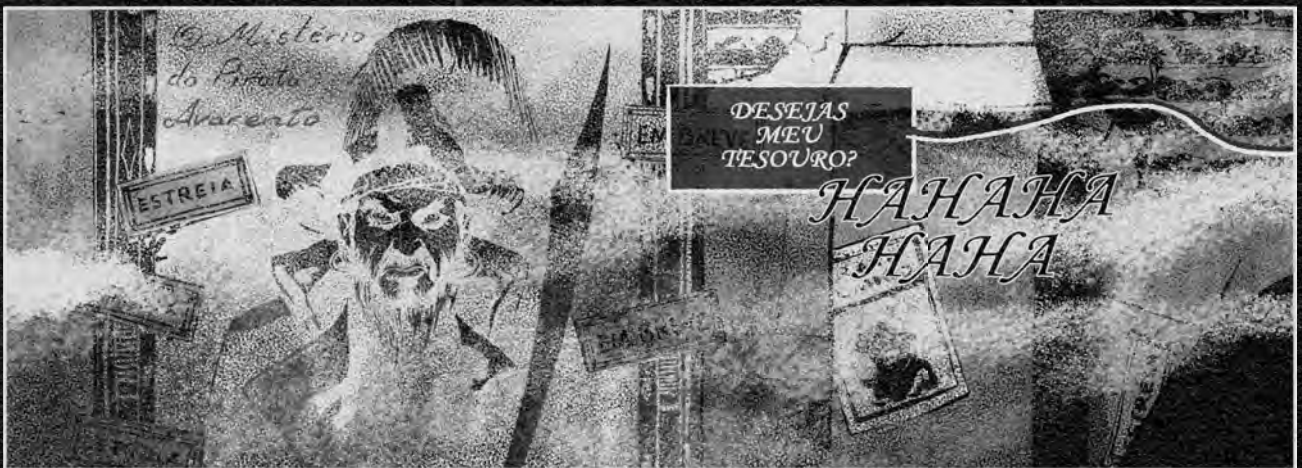
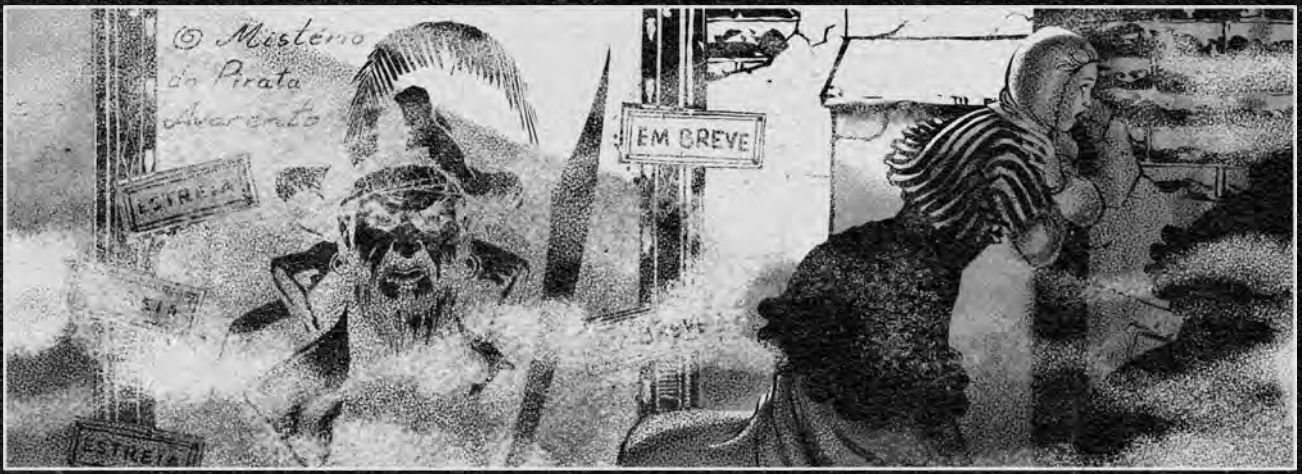
*Erva-mate, sr. Holmes.*



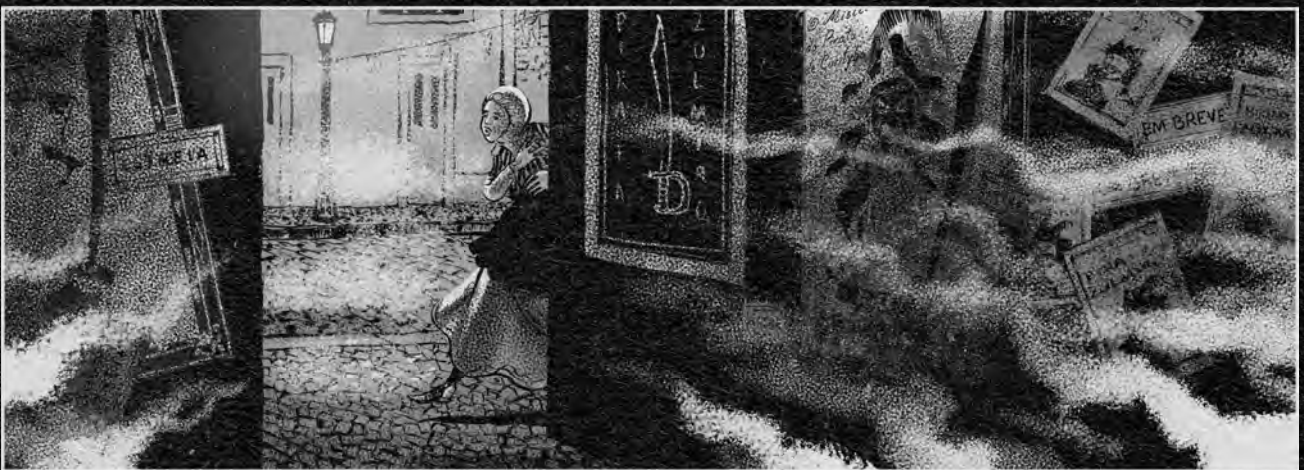
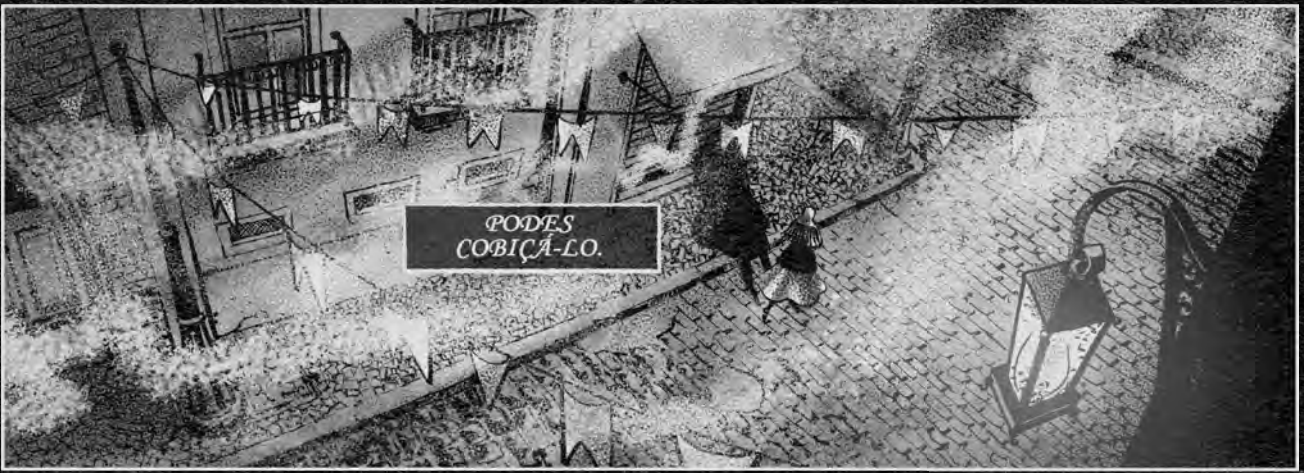








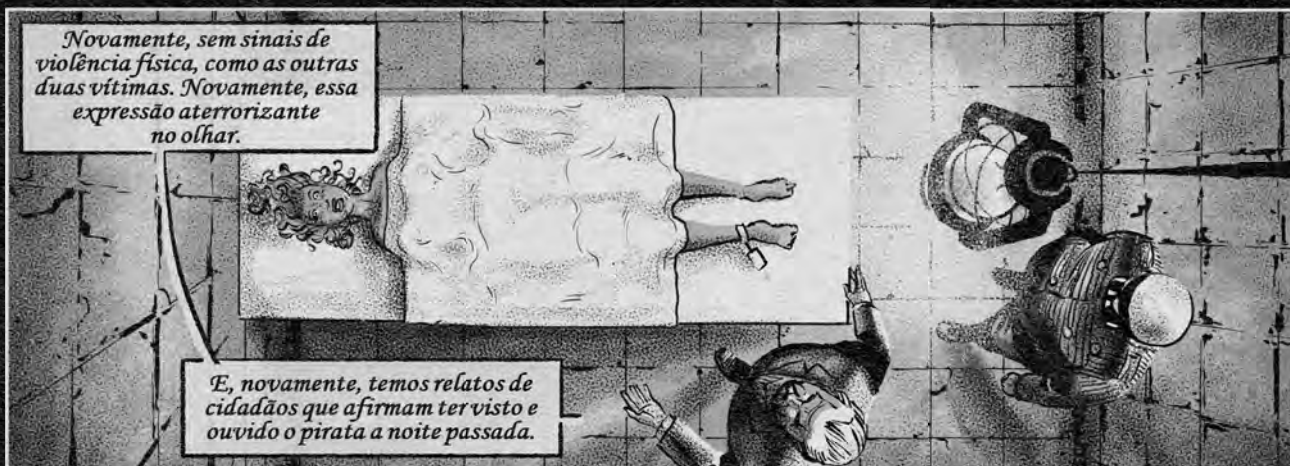














Porto de Paranaguá.

Por aqui,  
sr. Holmes.

Extra!  
Extra!

Pirata Zulmiro é visto  
novamente na cidade!

Já são três  
assassinatos.

?!

!

# A FEDERAÇÃO

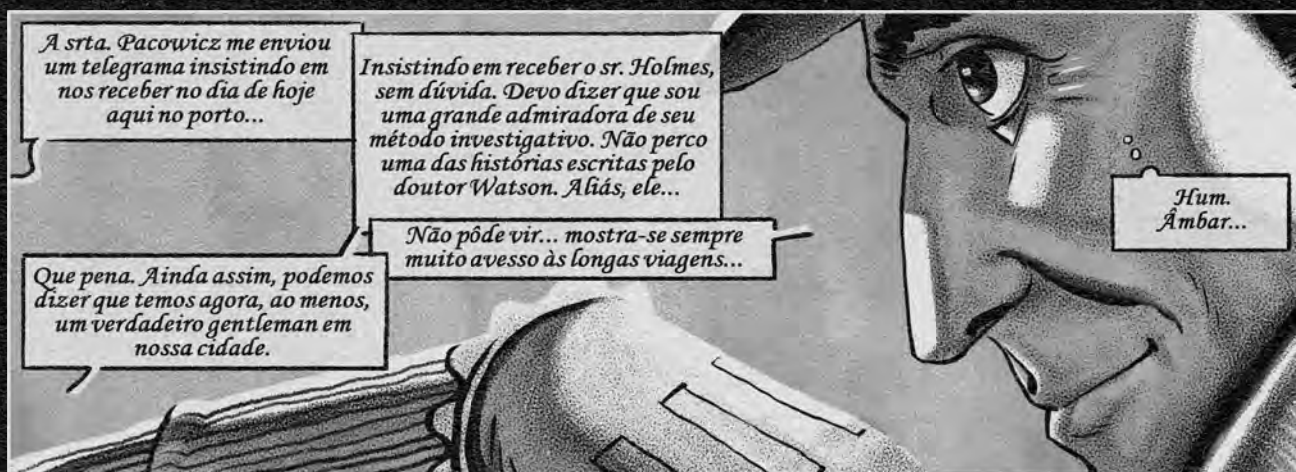
## Terceira vítima do Pirata ZULMIRO

Dê-me  
um,  
garoto.









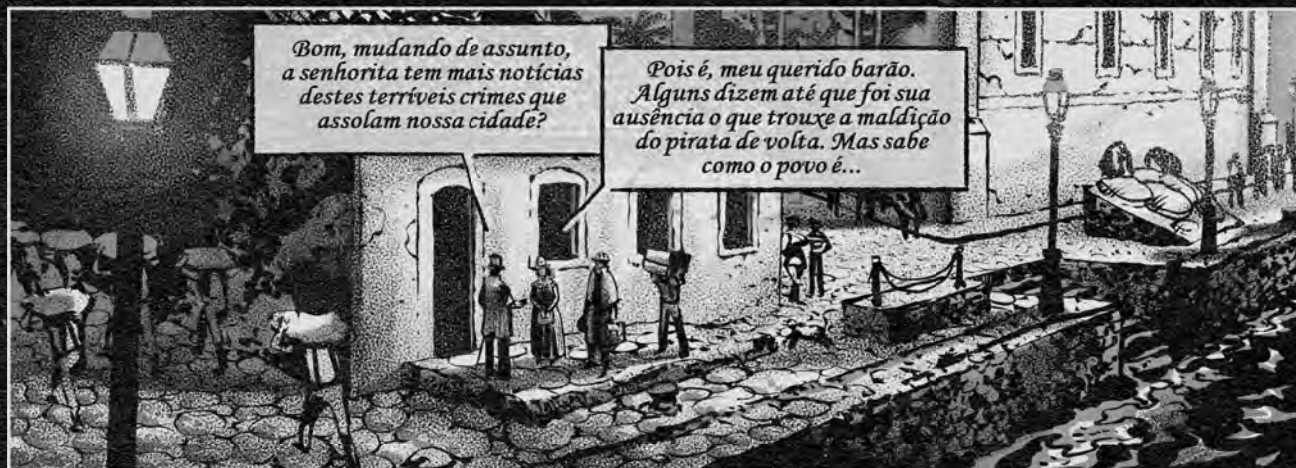
A srta. Pacowicz me enviou um telegrama insistindo em nos receber no dia de hoje aqui no porto...

Insistindo em receber o sr. Holmes, sem dúvida. Devo dizer que sou uma grande admiradora de seu método investigativo. Não perco uma das histórias escritas pelo doutor Watson. Aliás, ele...

Hum. Ambar...

Que pena. Ainda assim, podemos dizer que temos agora, ao menos, um verdadeiro gentleman em nossa cidade.

Não pôde vir... mostra-se sempre muito avesso às longas viagens...



Bom, mudando de assunto, a senhorita tem mais notícias destes terríveis crimes que assolam nossa cidade?

Pois é, meu querido barão. Alguns dizem até que foi sua ausência o que trouxe a maldição do pirata de volta. Mas sabe como o povo é...



Bom, certamente eu farei tudo em meu poder para evitar que novos crimes ocorram! Mas precisamos investigar essas três atrocidades o mais rápido possível!

Afinal, a festa de aniversário da cidade é hoje, com a estreia da peça de teatro, inclusive!



Última chamada para Curitiba. O Serra Verde Express está para partir!

Vamos! Precisamos subir a serra e chegar a Curitiba o quanto antes!

O senhor vem, sr. Holmes?

Sem dúvida... sem dúvida.



Serra do Mar. Paraná.

"... um pirata atuante  
nas águas da Europa e  
do Caribe..."

"... condenado pela  
corte inglesa,  
foragido em  
Curitiba..."

"... onde passou a  
ser conhecido como  
Pirata Zulmiro..."

"... viveu  
pacificamente  
até sua morte  
por causas  
naturais, em  
1881..."

"... correu um  
boato na cidade que dizia  
ter ele escondido um  
tesouro proveniente  
de seus saques..."

"... teria feito  
um mapa, que passou  
a ser procurado por  
muitos..."

"... seu fantasma  
mataria quem achasse  
o mapa e tentasse  
roubar o tesouro."



Pelo visto, seu português  
está afiado, sr. Holmes.

Fiz alguns esforços em  
minha última estada  
em Lisboa.

Reavivam essa história do pirata  
para vender mais jornal.

Crendices do povo, sr. Holmes.  
Se temos um assassino que ameaça nossos  
cidadãos e cidadãs, precisamos  
prendê-lo o quanto antes.  
Espero, de todo o meu coração, que não  
tenhamos surpresas na noite de hoje!



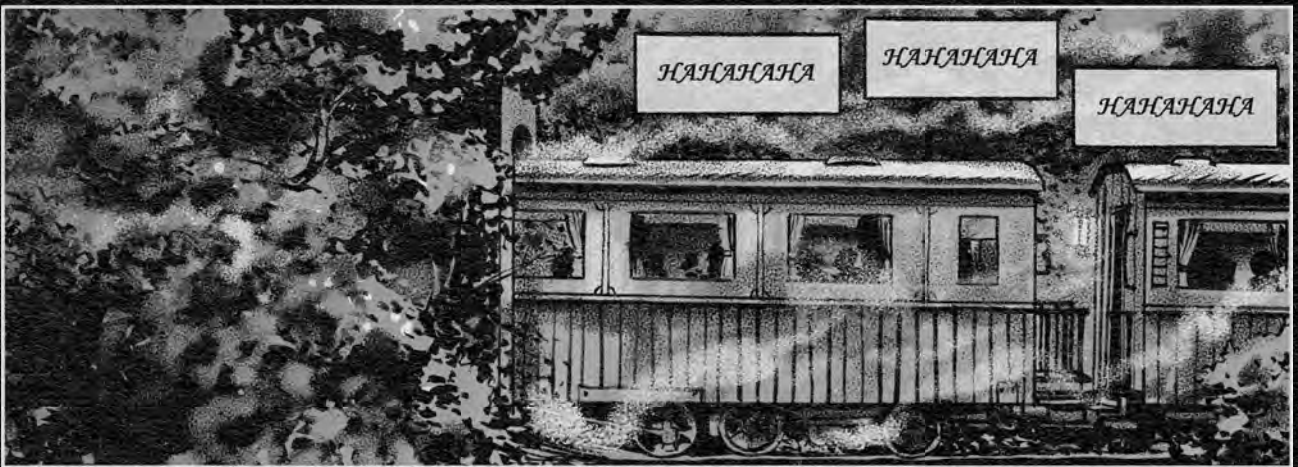




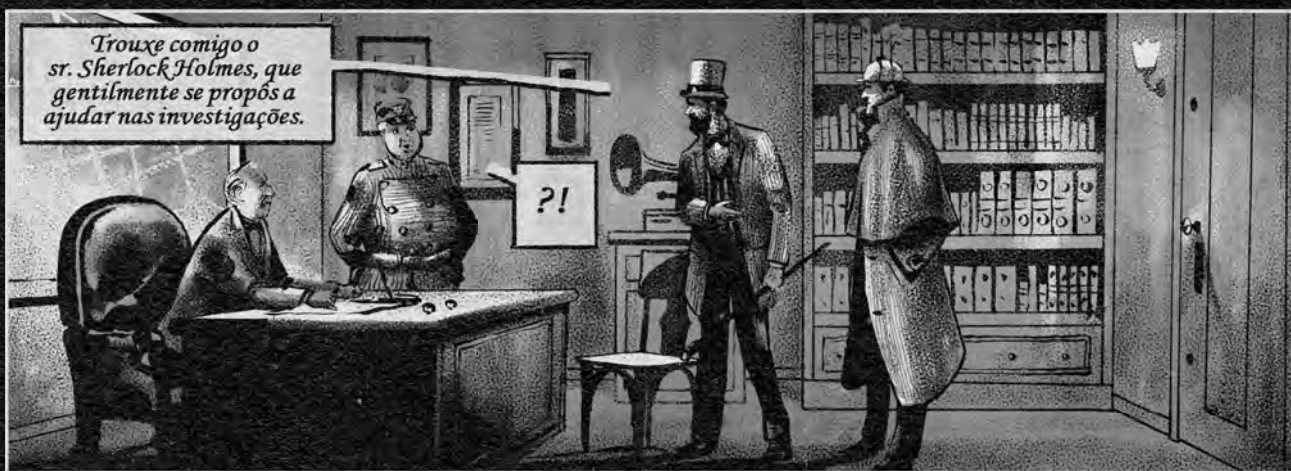


















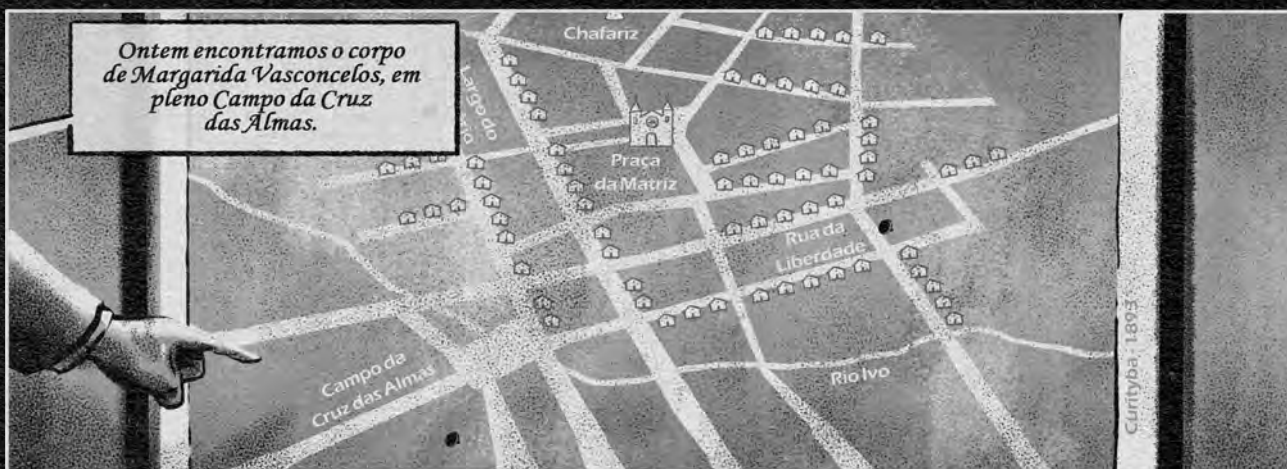


*Ficarei feliz em ajudar no que me for possível. Sei que as mortes ocorreram nas três últimas noites, mas em quais locais exatamente?*

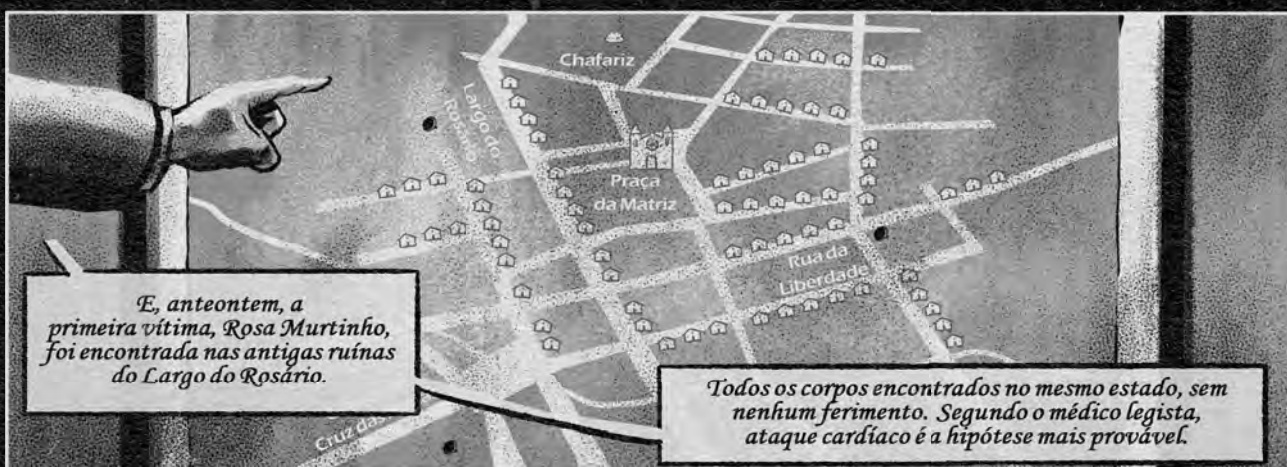


*Pontos diferentes, em horários diferentes da madrugada, porém em circunstâncias sempre parecidas.*

*A última vítima, Soraia Silva, foi encontrada nesta madrugada na Rua da Liberdade.*



*Ontem encontramos o corpo de Margarida Vasconcelos, em pleno Campo da Cruz das Almas.*



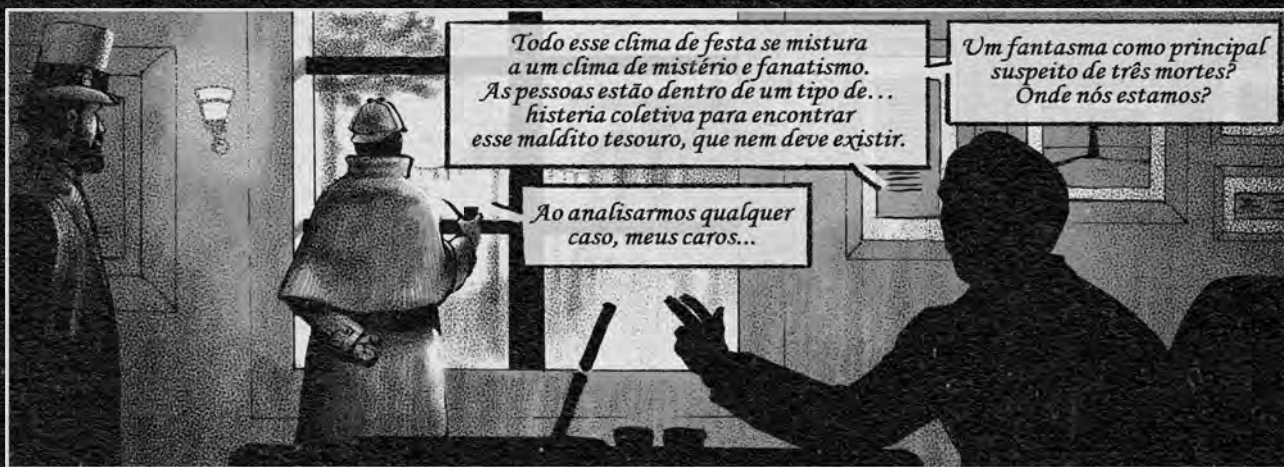
*E, anteontem, a primeira vítima, Rosa Murtinho, foi encontrada nas antigas ruínas do Largo do Rosário.*

*Todos os corpos encontrados no mesmo estado, sem nenhum ferimento. Segundo o médico legista, ataque cardíaco é a hipótese mais provável.*









*Todo esse clima de festa se mistura a um clima de mistério e fanatismo. As pessoas estão dentro de um tipo de... histeria coletiva para encontrar esse maldito tesouro, que nem deve existir.*

*Um fantasma como principal suspeito de três mortes? Onde nós estamos?*

*Ao analisarmos qualquer caso, meus caros...*



*... temos que excluir tudo o que for impossível. E o que restar, por mais improvável que pareça,...*

*... só poderá ser a verdade.*

*Boa!*

*Wilson!*



*Eu não me incomodaria em conversar com os parentes e amigos das vítimas, porém receio que não tenhamos muito tempo antes das festividades de hoje à noite...*

*Sr. Holmes, antes que comece qualquer trabalho de investigação, faço questão de levá-lo ao solar para instalá-lo propriamente. O senhor fez uma longa viagem.*

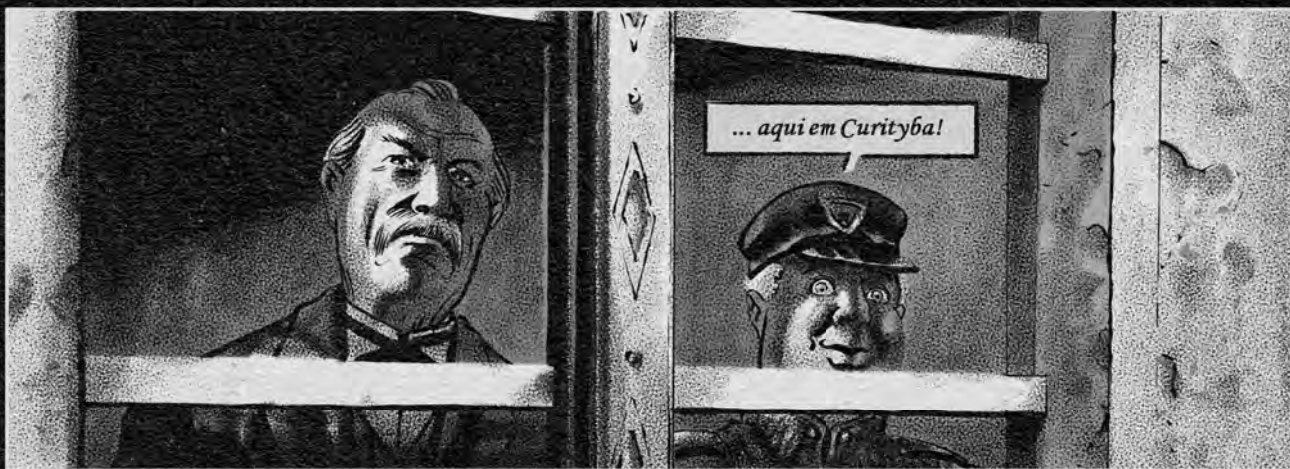
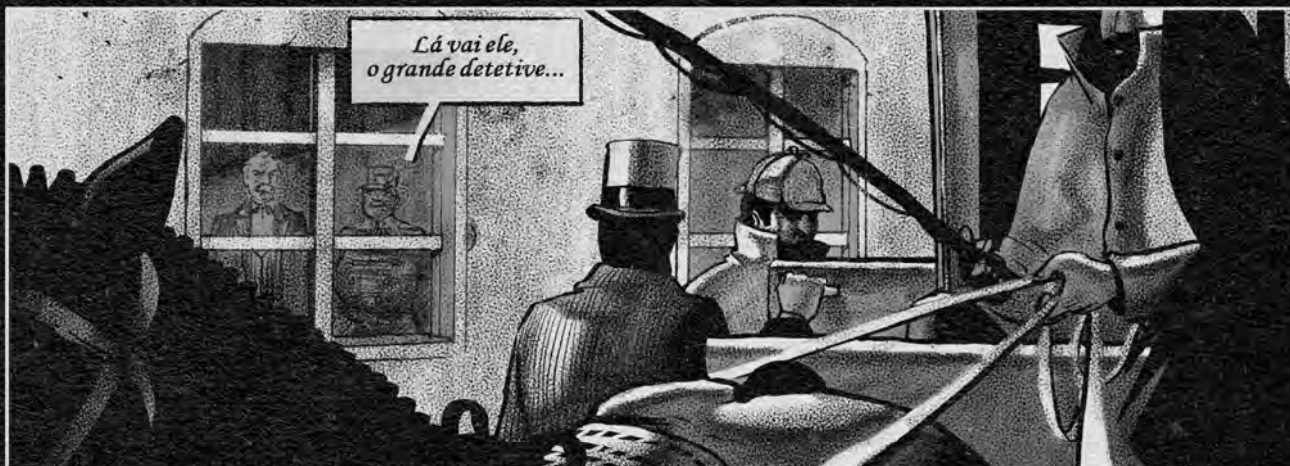


*Claro. Uma pausa não faria mal.*

*É ele mesmo. É o Sherlock Holmes!*

*Shhh...*







*Capítulo Dois*

*"Sher... Souco?!"*





# HERVA MATE DO BARÃO

CURITYBA

PARANÁ

- BRASIL -

*As outras bem tentam disfarçar mas somente a  
Herva Mate do Barão é inconfundível!*

*Não há mistério!*

*Aqui está o verdadeiro tesouro dos pinheirais!*

*Diga adeus ao fantasma da indisposição! Além de saborosa,  
manterá V.Sa. saudável, aquecido e com o espírito elevado!*

*Encontra-se à venda em todas as boas casas.*



## ATENÇÃO!

O Regimento de Segurança de  
Curitiba alerta para que as moças  
não andem desacompanhadas,  
principalmente após o anoitecer,  
por conta dos relatos de ataques a  
donzelas pelo fantasma do pirata.

## CASA 7 DE SETEMBRO

Alfaiataria civil e militar

Fundada em 1839

Elegantes uniformes e confecção de trajes masculinos.  
Últimas novidades e modelos parisienses.

Escolhido sortimento de sabres, dragonas, sarjas e casimiras

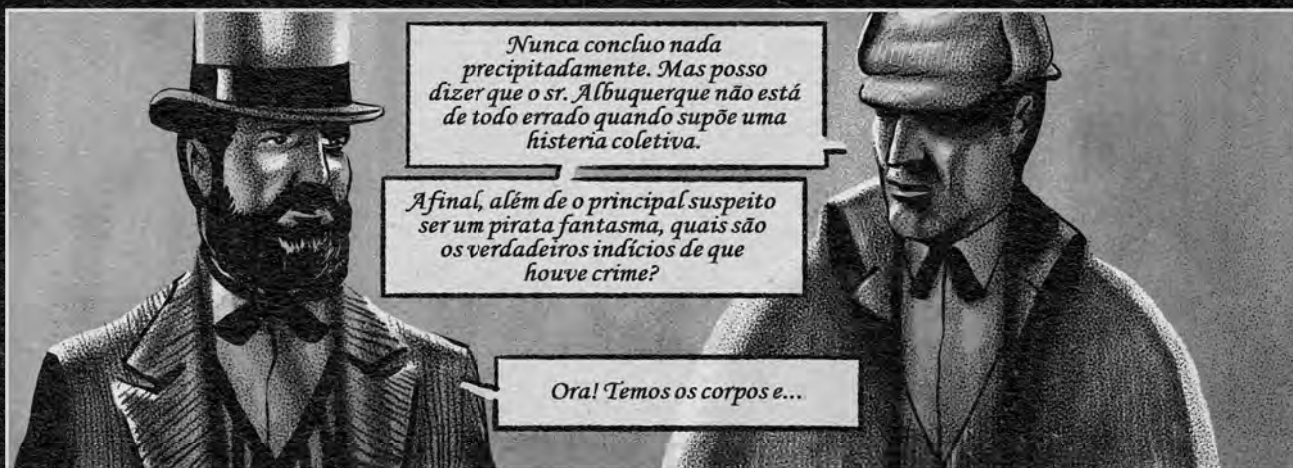
Rua do Fogo n.13 — Curitiba





*Seja  
bem-vindo ao  
meu humilde lar,  
sr. Holmes.*

*E então,  
alguma ideia  
sobre esse  
mistério?*



*Nunca concluo nada  
precipitadamente. Mas posso  
dizer que o sr. Albuquerque não está  
de todo errado quando supõe uma  
histeria coletiva.*

*Afinal, além de o principal suspeito  
ser um pirata fantasma, quais são  
os verdadeiros indícios de que  
houve crime?*

*Ora! Temos os corpos e...*

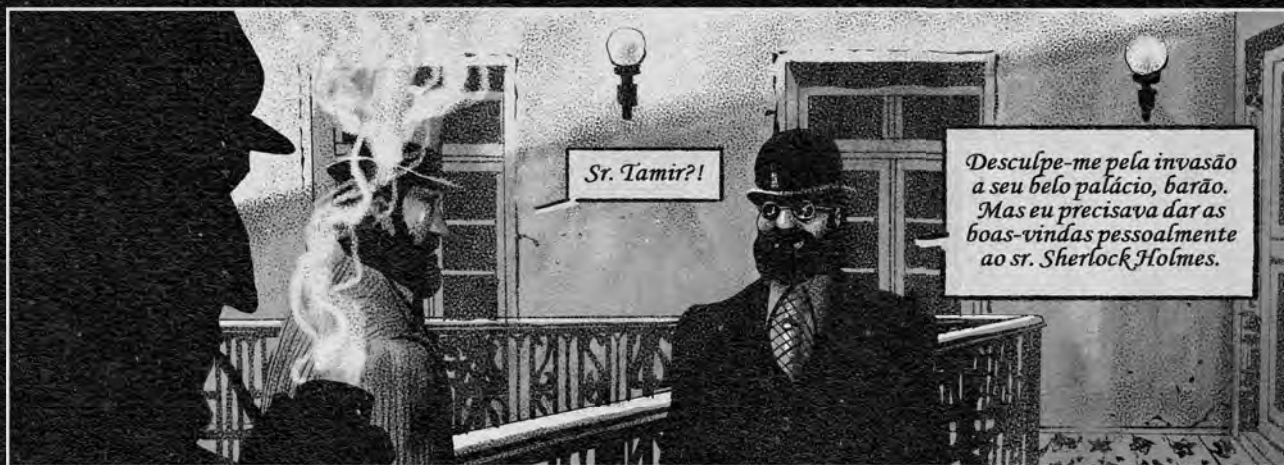
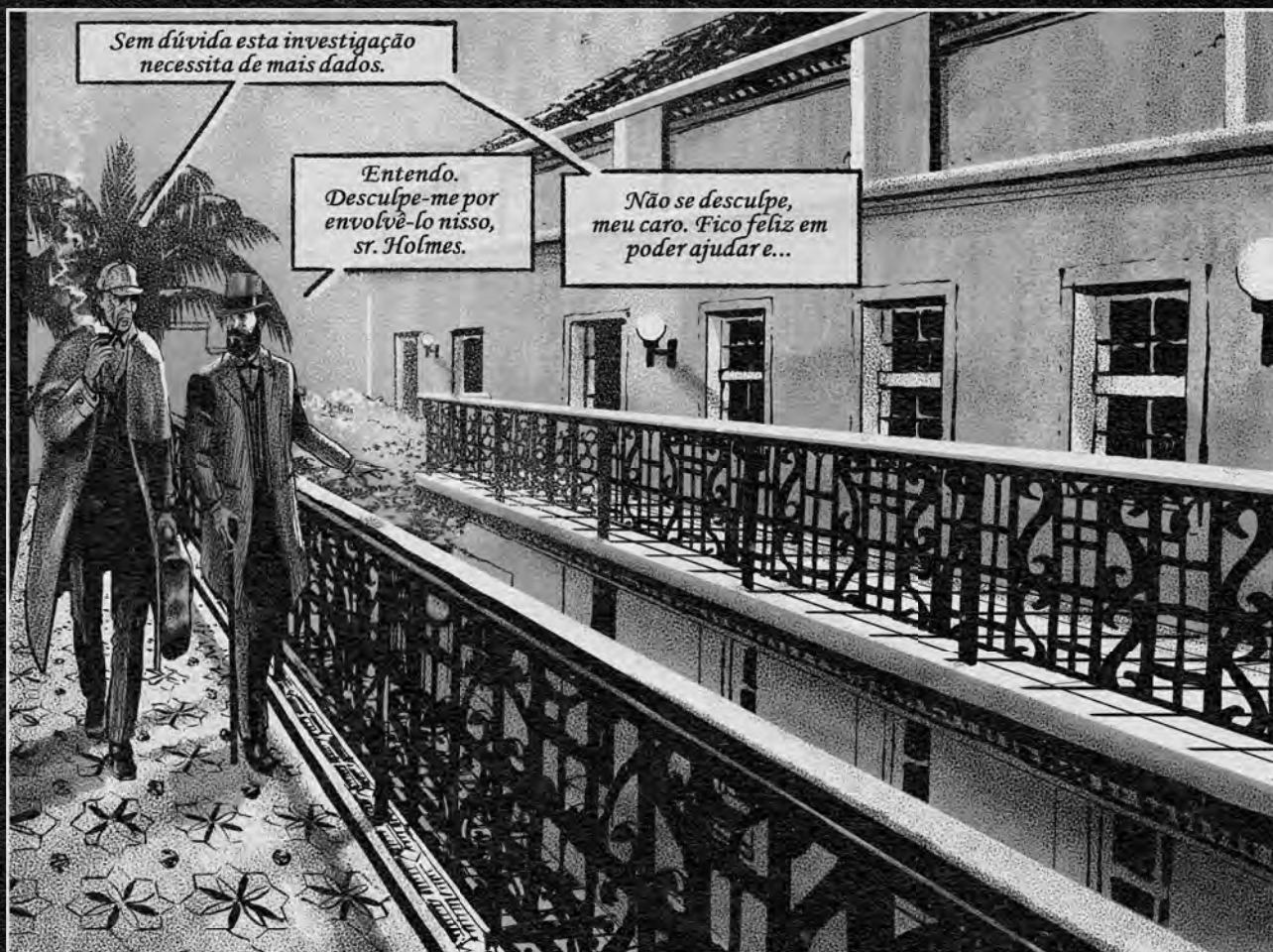


*Sim, temos os corpos, mas...*

*... ataques cardíacos, segundo  
o legista. Mesmo assim, preciso  
examiná-los o quanto antes, já  
que ainda estão no necrotério.*











Sem dúvida. Pelo visto, já leu os jornais.  
E não me surpreenderia se já tivesse  
uma teoria sobre tudo isso.

Não, ainda não.

Porém meus hábitos  
enquanto detetive me obrigam a  
fazer-lhe uma pergunta...

Pois faça, por favor.

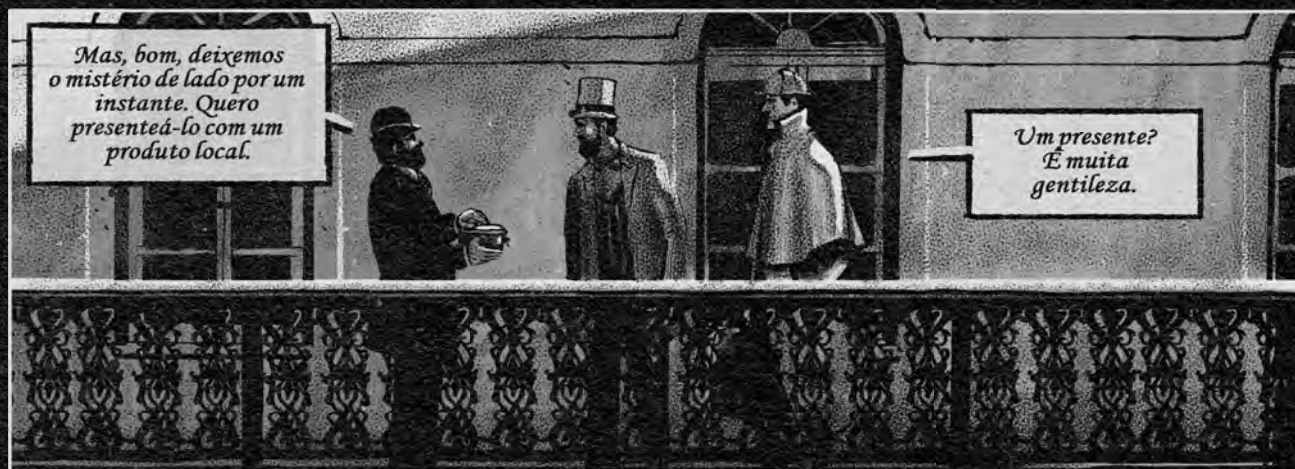


Essas pessoas que estão  
pela cidade fantasiadas de  
pirata, divulgando a peça,  
são contratadas do senhor?

Hum... parece que  
realmente teremos a honra  
de ver o célebre Sherlock  
Holmes em ação.  
Bom...

... algumas sim,  
são contratadas por  
mim. Atores locais que  
não foram escalados  
para a peça.

Outras pessoas, no entanto,  
são apenas entusiastas  
do evento. Eu, como  
produtor, só tenho a  
agradecer-lhes.



Mas, bom, deixemos  
o mistério de lado por um  
instante. Quero  
presenteá-lo com um  
produto local.

Um presente?  
É muita  
gentileza.



Ora, ora.  
Pelo jeito já sabe dos  
meus hábitos.

Claro que sim.  
Sendo alguém tão  
famoso...

Parece ser tabaco  
de boa qualidade.  
Muito obrigado,  
sr. Tamir.

Será distribuído aos expectadores  
da peça na estreia. Cortesia de  
um de nossos patrocinadores.  
Faço questão de que o senhor o  
experimente antes de todos.





Bom, vou retornar ao meu trabalho. Espero os senhores hoje à noite no teatro.

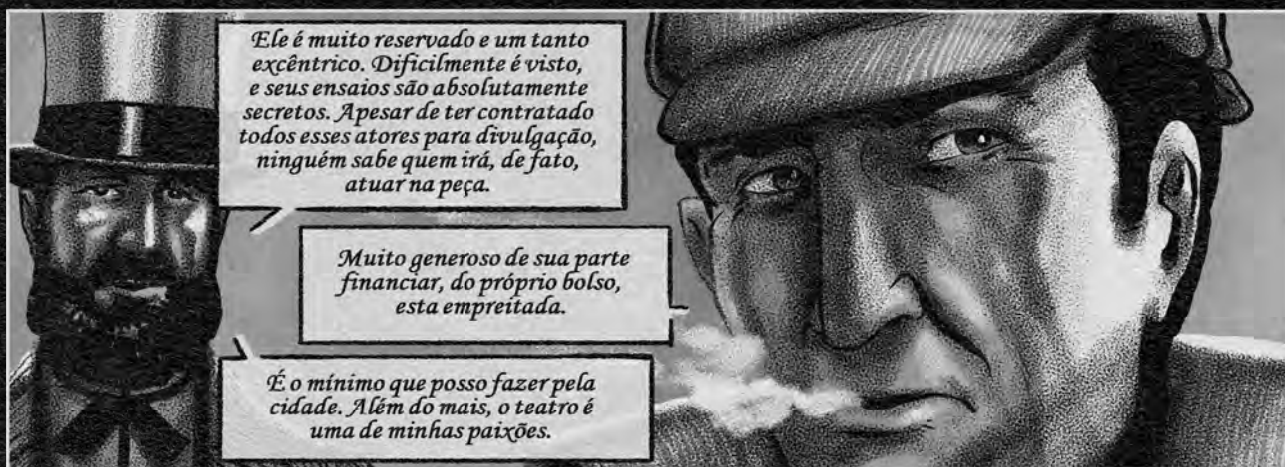
Certamente.

Estaremos lá.



Muita gentileza, realmente. Fale-me mais sobre este... Yro Tamir.

Ele surgiu no meu escritório com um currículo invejável e muitas recomendações de amigos meus de certa relevância no meio artístico. Por esta razão, financiei sua peça teatral.



Ele é muito reservado e um tanto excêntrico. Dificilmente é visto, e seus ensaios são absolutamente secretos. Apesar de ter contratado todos esses atores para divulgação, ninguém sabe quem irá, de fato, atuar na peça.

Muito generoso de sua parte financiar, do próprio bolso, esta empreitada.

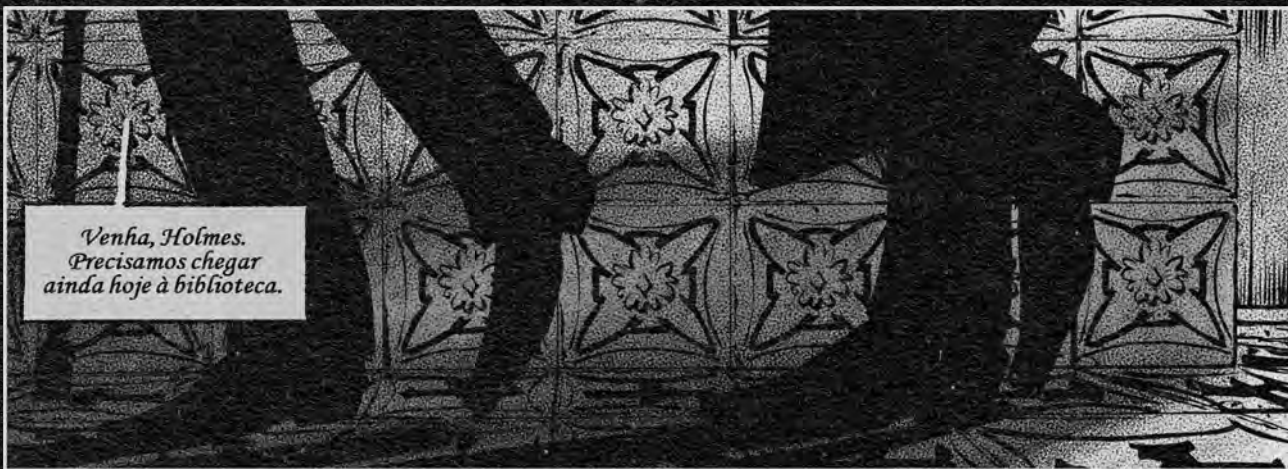
É o mínimo que posso fazer pela cidade. Além do mais, o teatro é uma de minhas paixões.



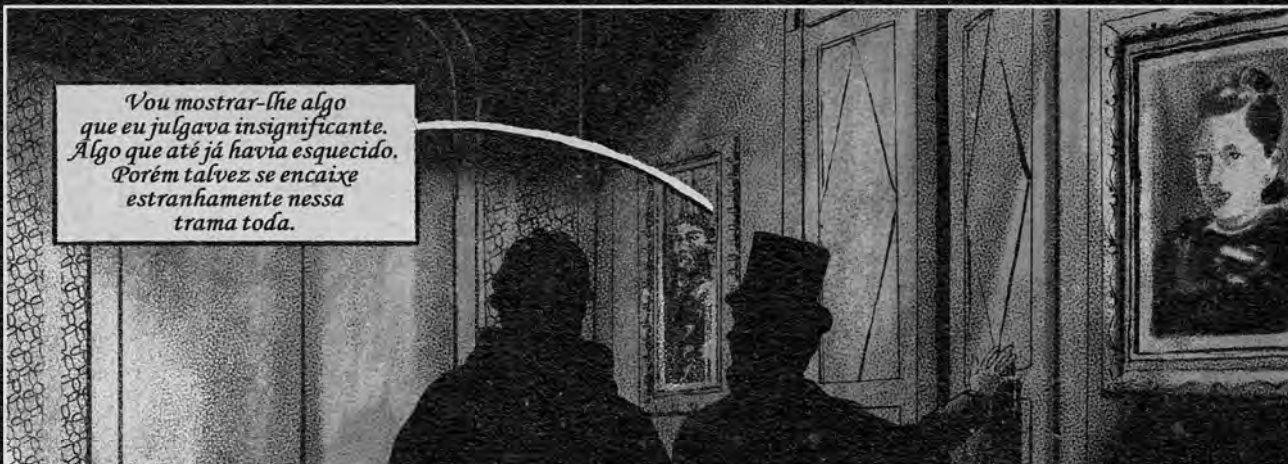
Mas, quanto a Tamir, digo-lhe que, apesar de suas excêntricas, ele me pareceu uma boa pessoa. Sóbrio, culto e digno de confiança.

Entendo.





*Venha, Holmes.  
Precisamos chegar  
ainda hoje à biblioteca.*

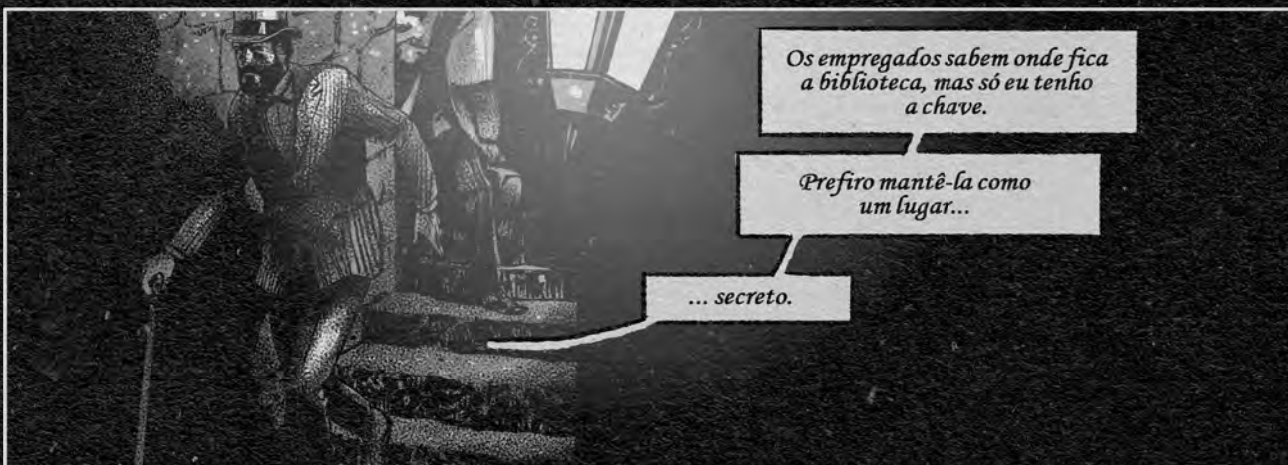


*Vou mostrar-lhe algo  
que eu julgava insignificante.  
Algo que até já havia esquecido.  
Porém talvez se encaixe  
estranhamente nessa  
trama toda.*



*Desculpe-me pelo caminho  
labiríntico, mas essa é  
justamente a intenção.*

*Claro...*



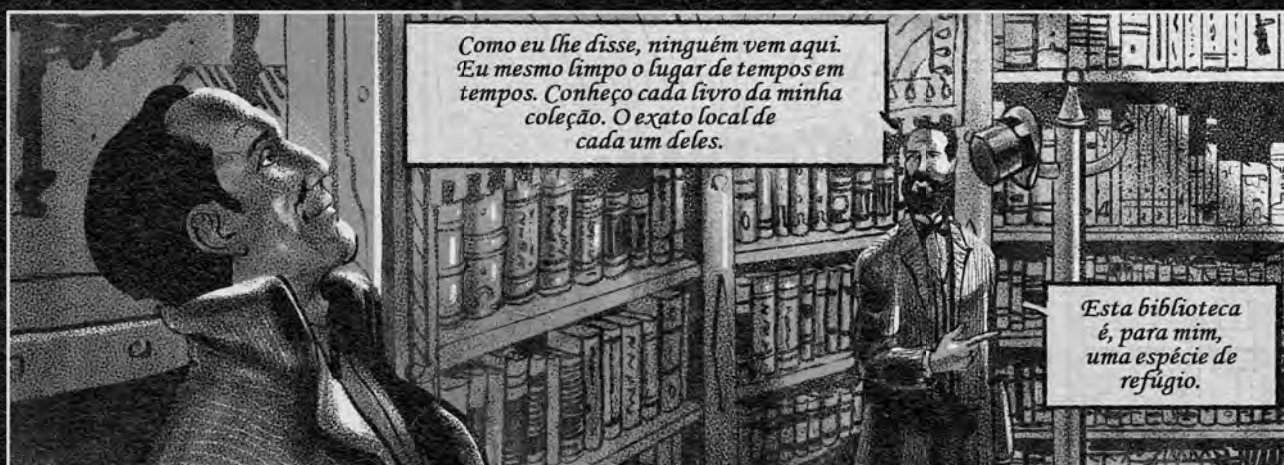
*Os empregados sabem onde fica  
a biblioteca, mas só eu tenho  
a chave.*

*Prefiro mantê-la como  
um lugar...*

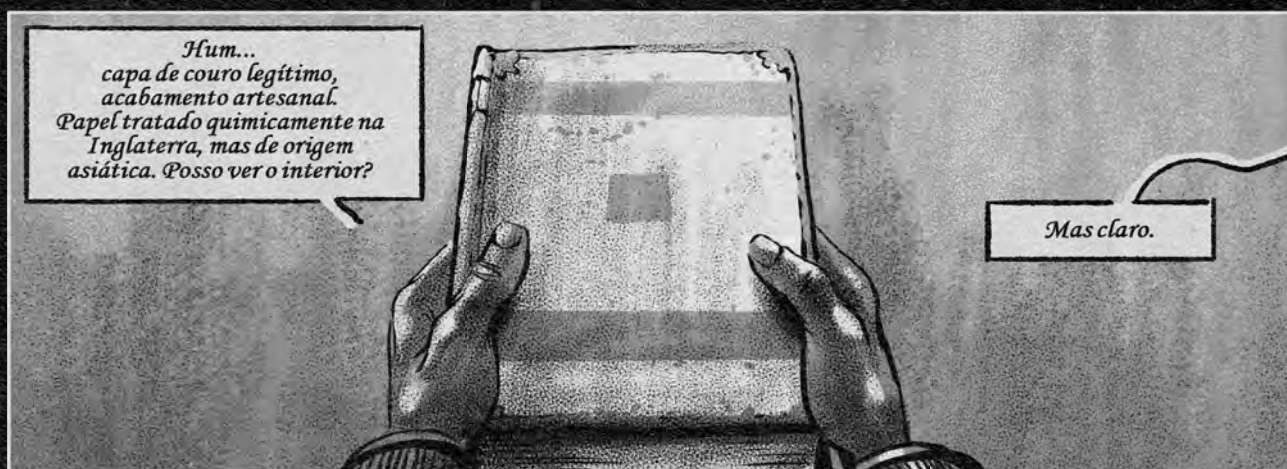
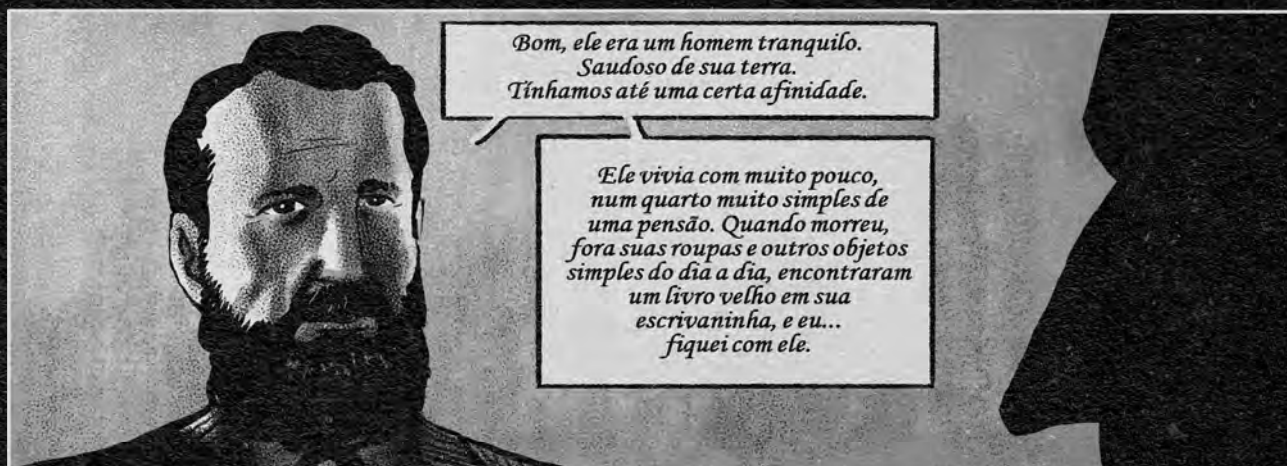
*... secreto.*



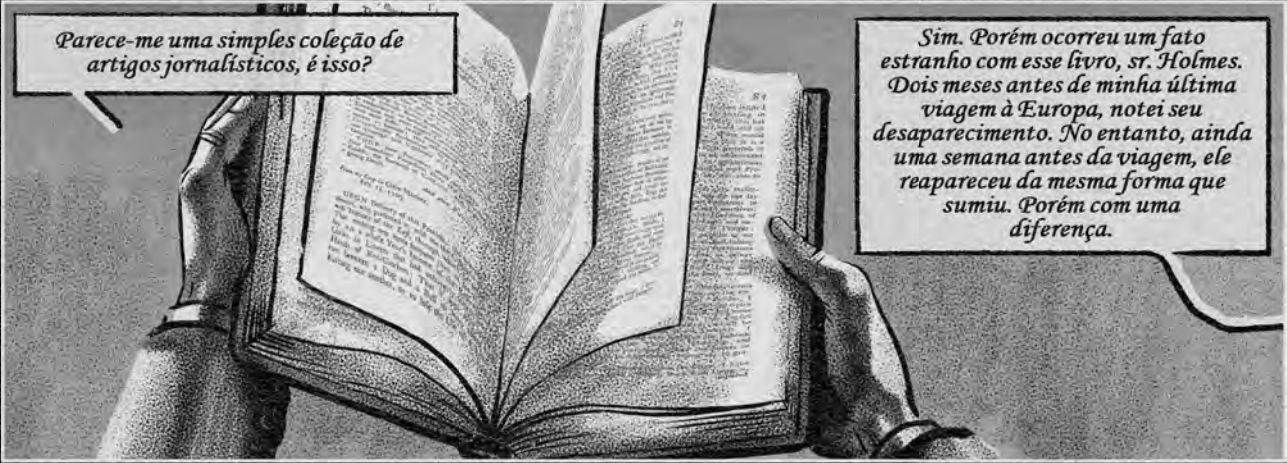











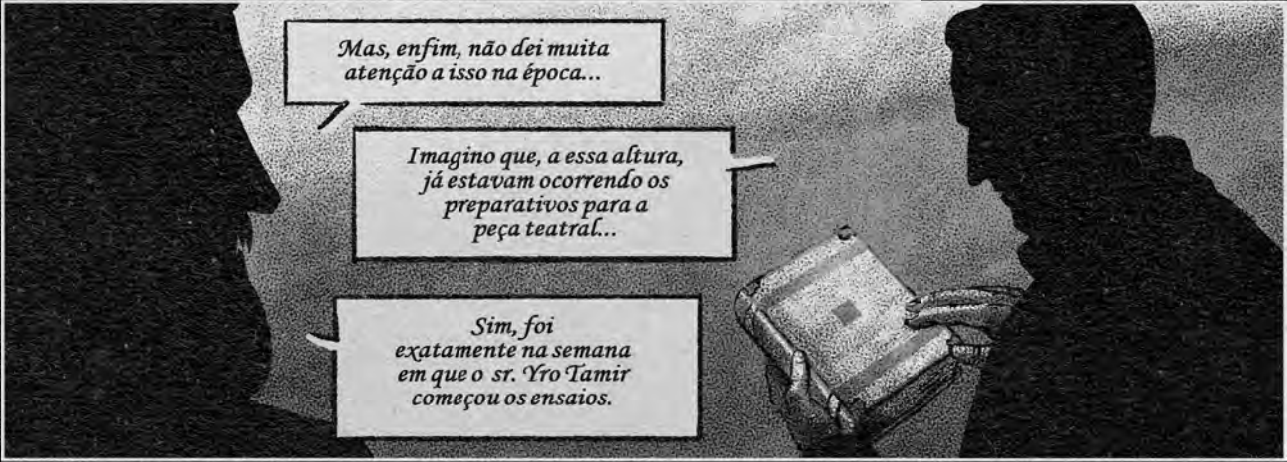


Parece-me uma simples coleção de artigos jornalísticos, é isso?

Sim. Porém ocorreu um fato estranho com esse livro, sr. Holmes. Dois meses antes de minha última viagem à Europa, notei seu desaparecimento. No entanto, ainda uma semana antes da viagem, ele reapareceu da mesma forma que sumiu. Porém com uma diferença.



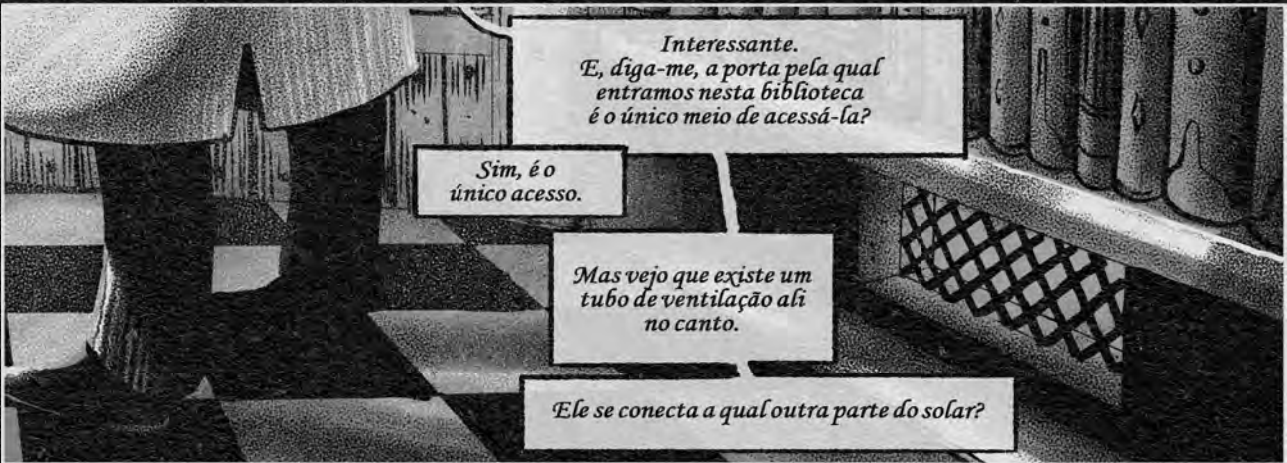
Esse X marcado na contracapa. Questionei meus funcionários, as faxineiras, as lavadeiras, mas ninguém sabia de nada. E a única cópia da chave da biblioteca sempre esteve comigo.



Mas, enfim, não dei muita atenção a isso na época...

Imagino que, a essa altura, já estavam ocorrendo os preparativos para a peça teatral...

Sim, foi exatamente na semana em que o sr. Yro Tamir começou os ensaios.



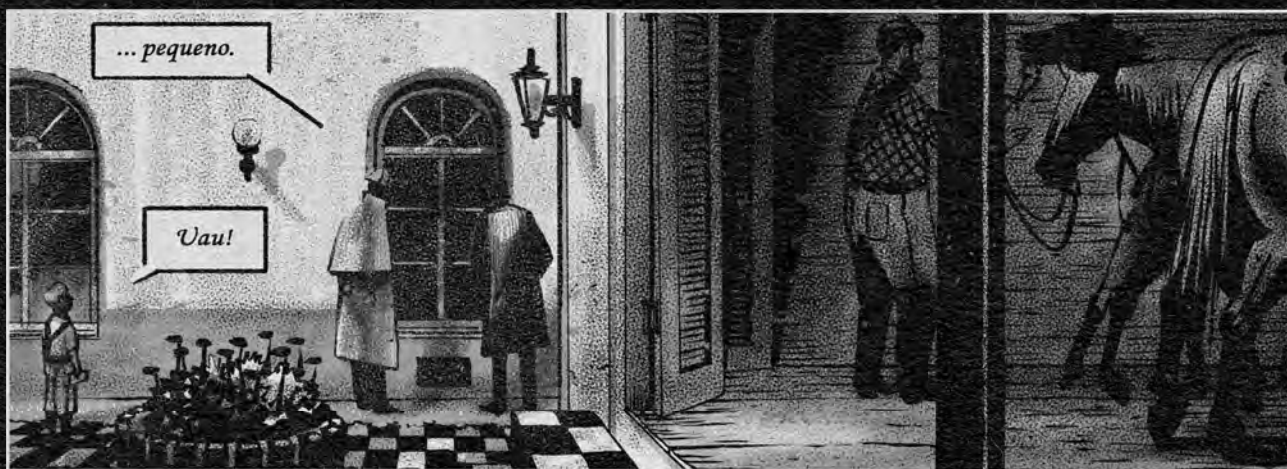
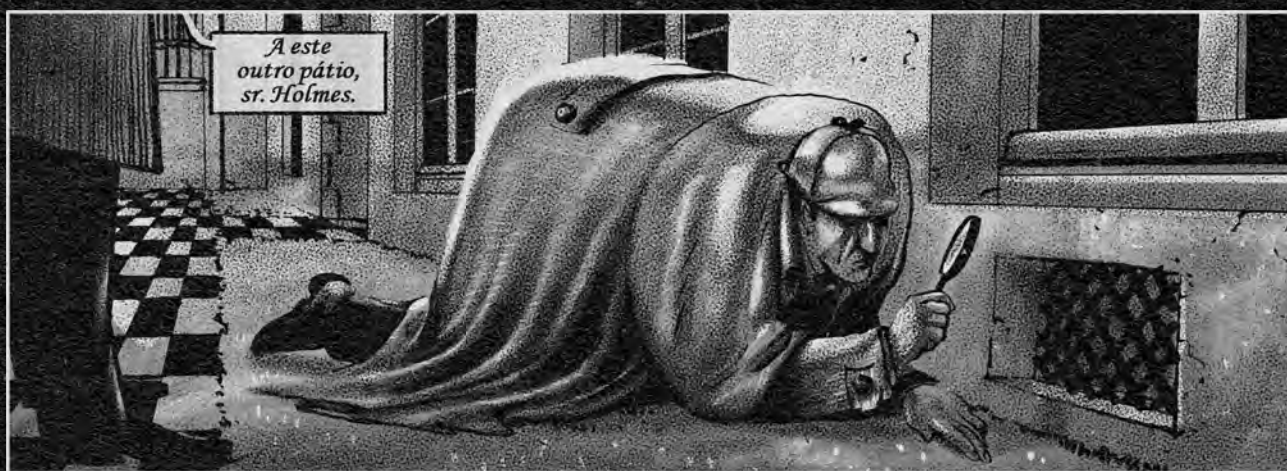
Interessante. E, diga-me, a porta pela qual entramos nesta biblioteca é o único meio de acessá-la?

Sim, é o único acesso.

Mas vejo que existe um tubo de ventilação ali no canto.

Ele se conecta a qual outra parte do solar?

















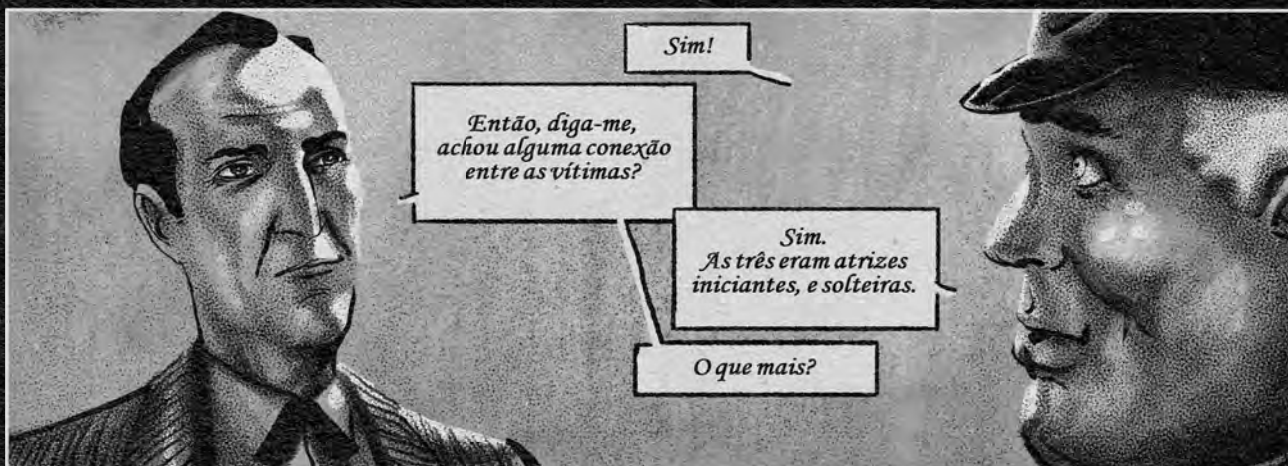
Ah, que saudade do Watson...

O que disse?

Nada.

Sabia que aqui em Curitiba existe também a Ordem Maçônica? Eu não ia dizer nada, mas até o barão faz...

Escute, você interrogou os parentes das vítimas, certo?

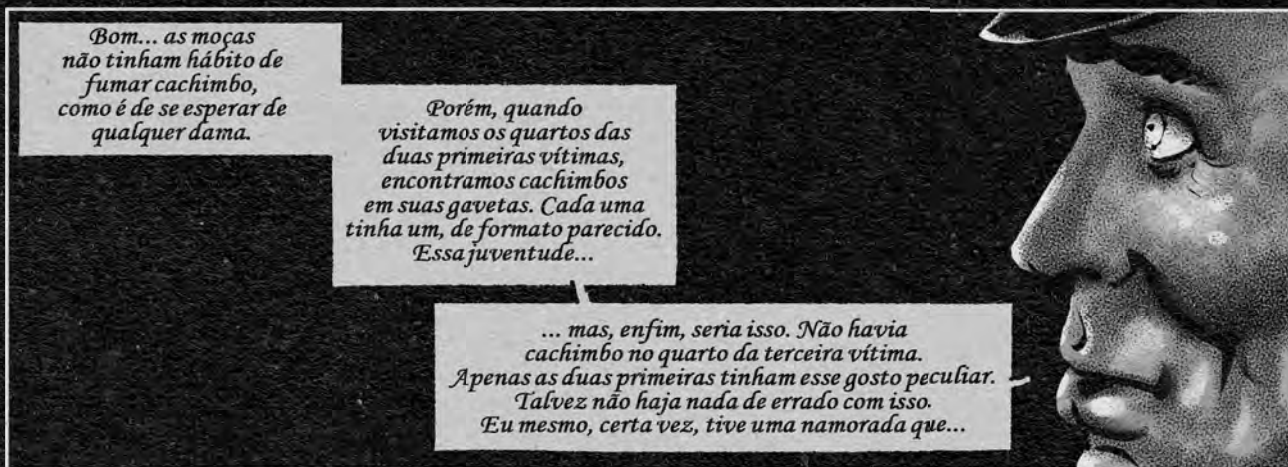


Sim!

Então, diga-me, achou alguma conexão entre as vítimas?

Sim.  
As três eram atrizes iniciantes, e solteiras.

O que mais?



Bom... as moças não tinham hábito de fumar cachimbo, como é de se esperar de qualquer dama.

Porém, quando visitamos os quartos das duas primeiras vítimas, encontramos cachimbos em suas gavetas. Cada uma tinha um, de formato parecido. Essa juventude...

... mas, enfim, seria isso. Não havia cachimbo no quarto da terceira vítima. Apenas as duas primeiras tinham esse gosto peculiar. Talvez não haja nada de errado com isso. Eu mesmo, certa vez, tive uma namorada que...



E o noivo?

Que noivo?

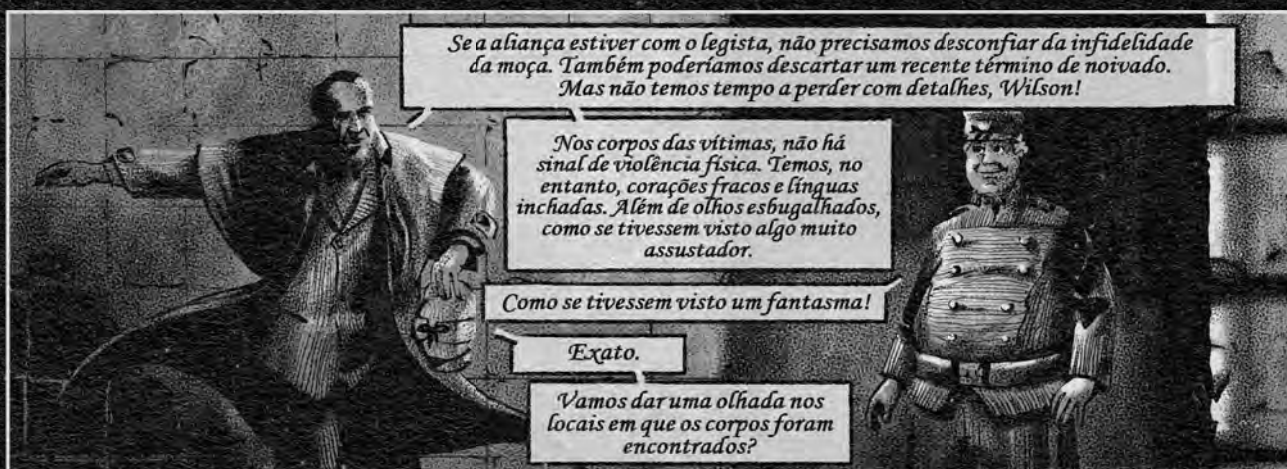
Noivo da última vítima, Soraia Silva.

Elementar. A marca da aliança no dedo, meu caro.

Caramba, Holmes. Como pode saber isso?

Vau... mas... como você...









*Estou curioso para provar este tabaco tão elogiado pelo sr. Tamir.*

*Posso dar uma pitada?*



*Não, Wilson. Quero dizer, desculpe-me, mas não costumo compartilhar meu cachimbo...*

*Que cheiro forte!*

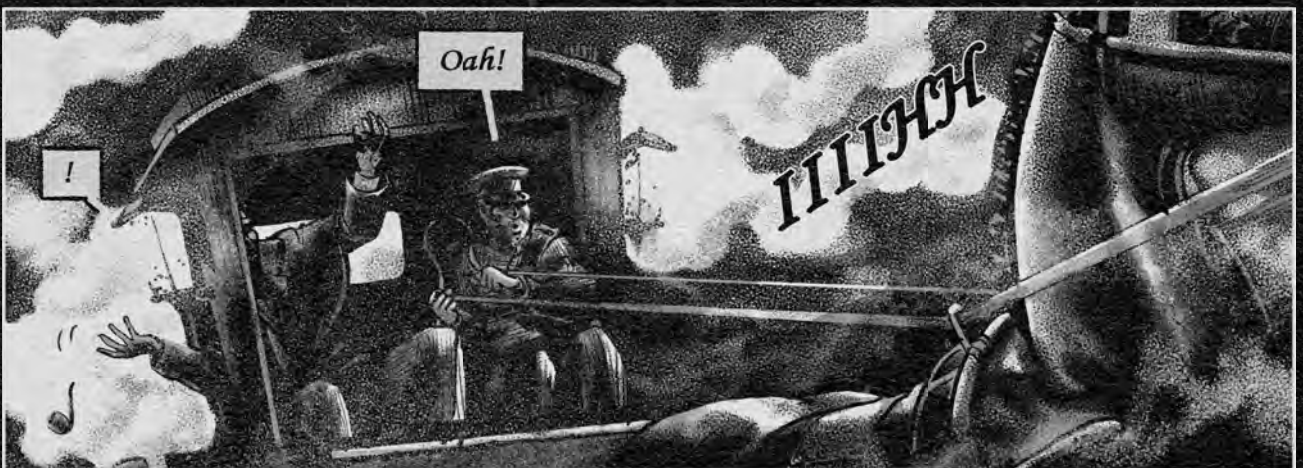
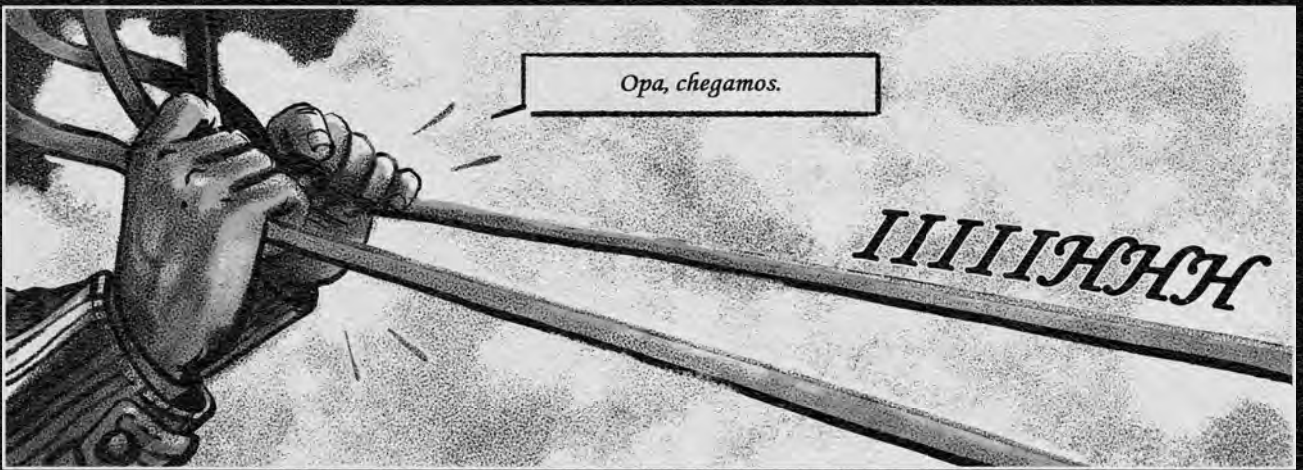
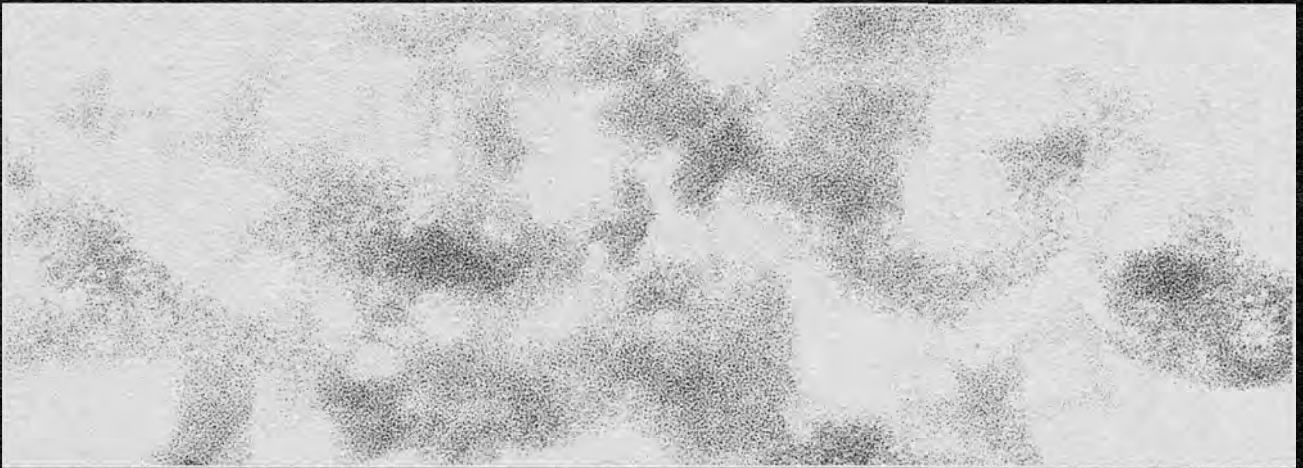
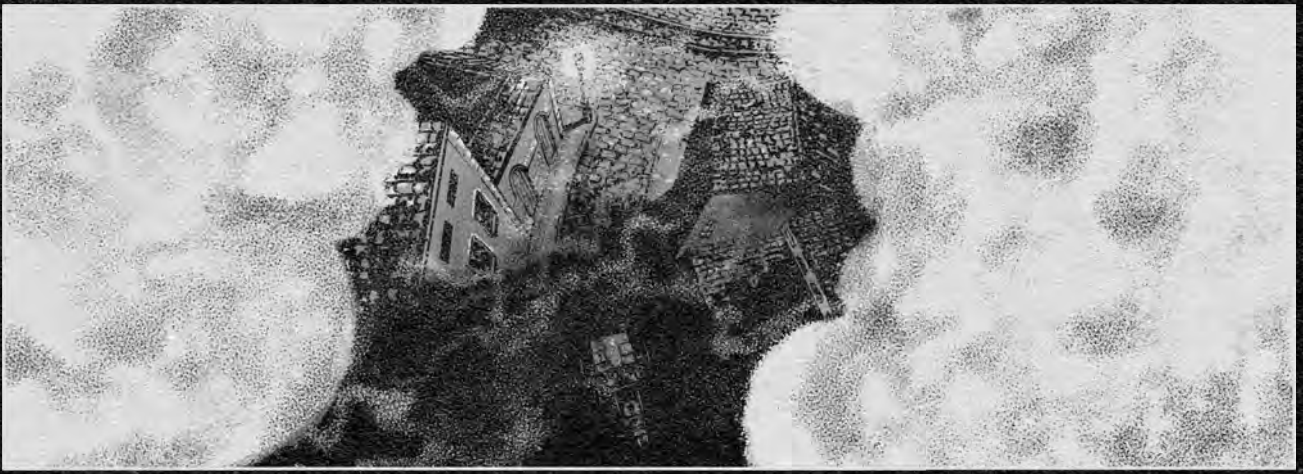
*Hum... realmente um odor peculiar...*



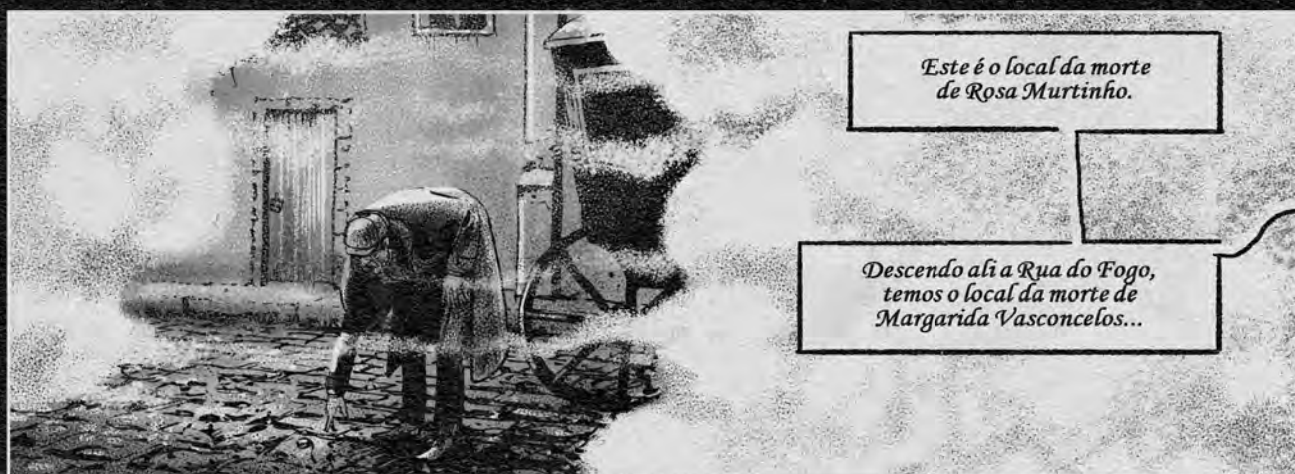
*Olhe aí, Sherlock, mesmo numa noite nevoenta como esta, os pingüços marcam ponto.*









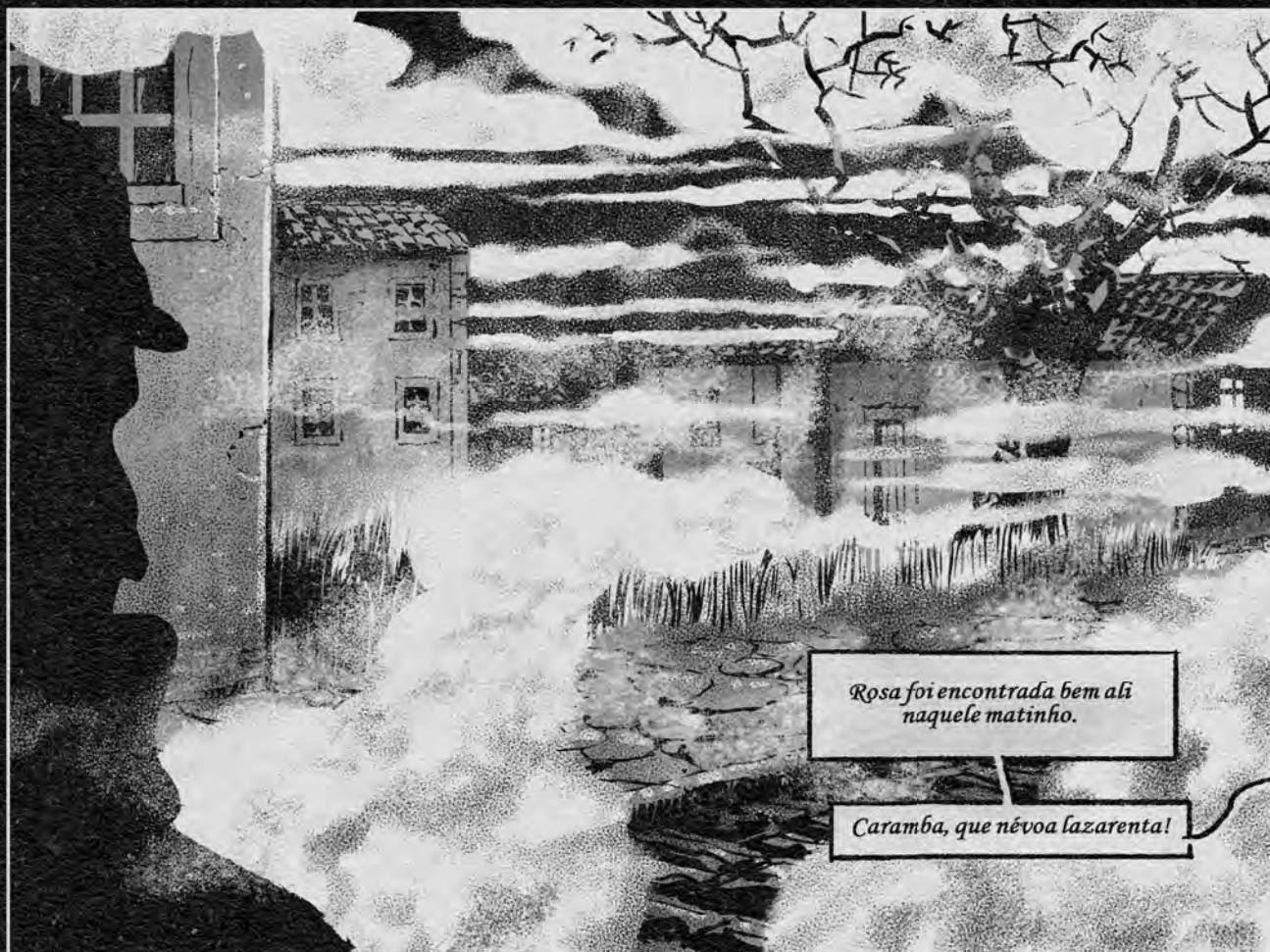


*Este é o local da morte  
de Rosa Murtinho.*

*Descendo ali a Rua do Fogo,  
temos o local da morte de  
Margarida Vasconcelos...*



*E, na rua paralela, já próximo à catedral, foi  
onde encontramos o corpo de Soraia Silva.*



*Rosa foi encontrada bem ali  
naquele matinho.*

*Caramba, que névoa lazarenta!*



*Tem razão, Wilson.  
A névoa está espessa demais  
para qualquer investigação.*

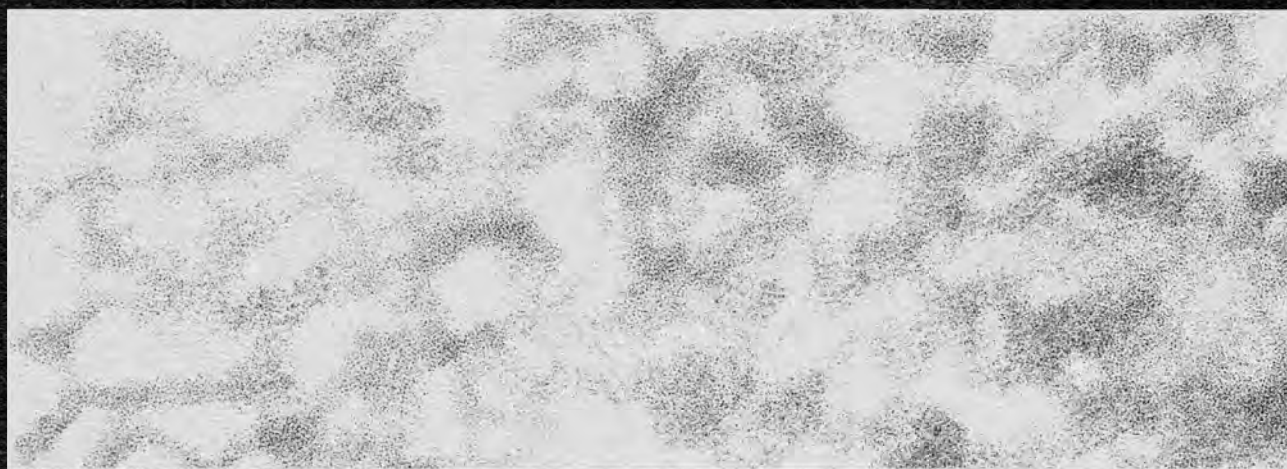
*Eu lhe disse, parceiro.*

*Uma noite perfeita para uma  
aparição fantasmagórica, não acha?*

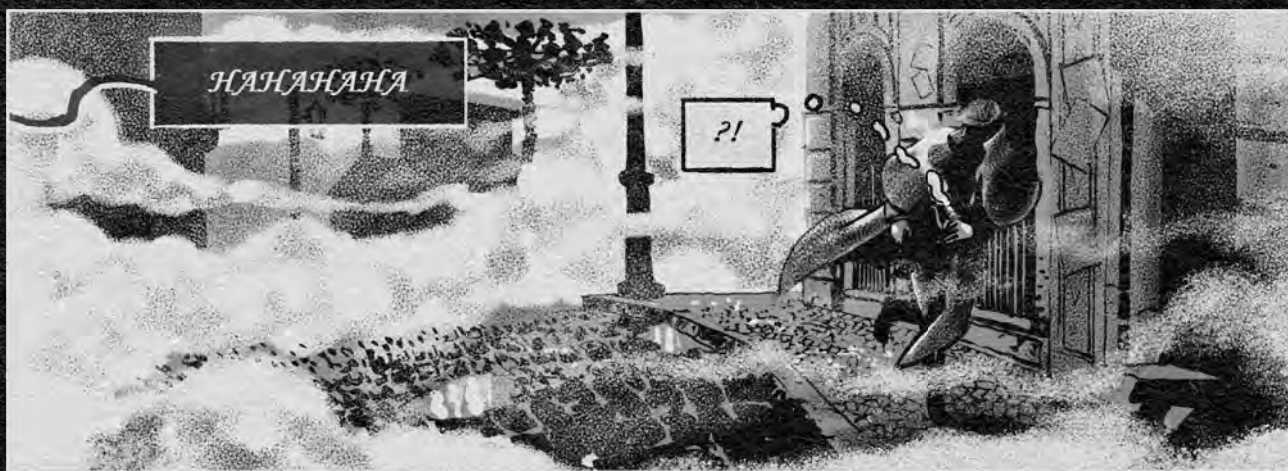
*Uma noite...*

*...misteriosa.*

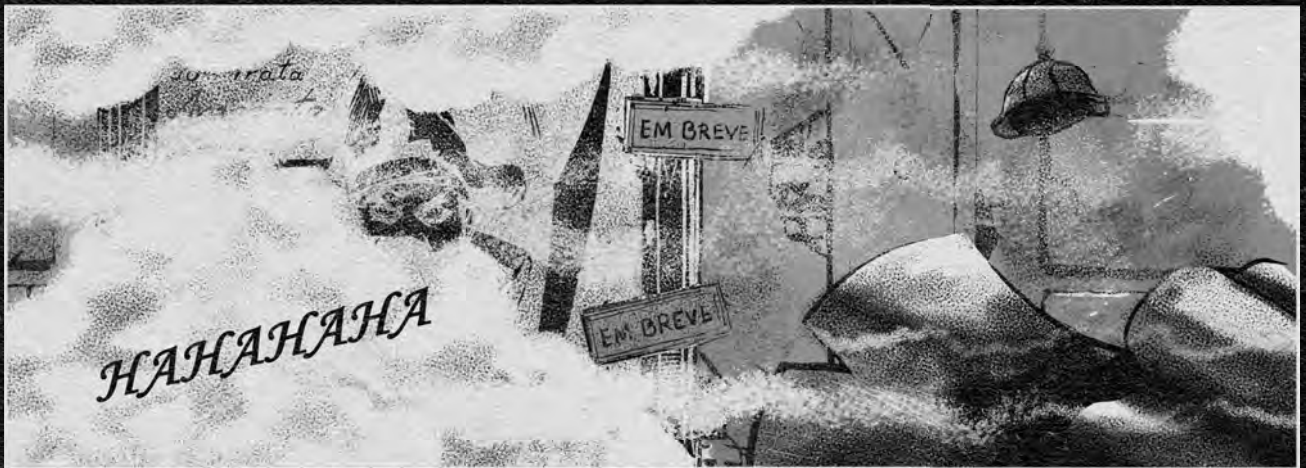








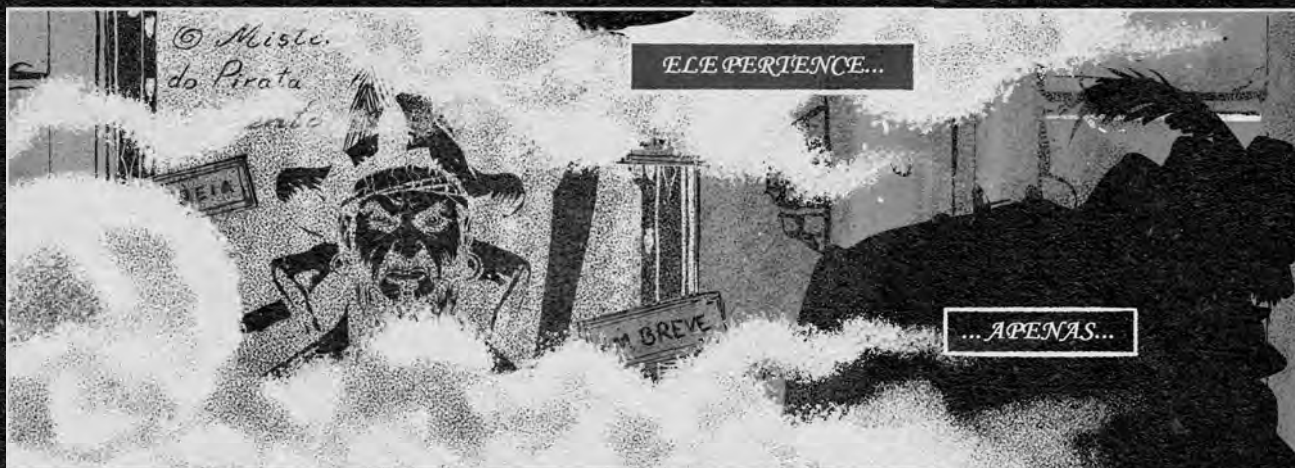














*Capítulo Três*

*"Agora irá cavar!"*



AULAS DE TEATRO  
COM

*Inês  
Pacowicz*



*Largo  
Thereza Christina  
- 12 -*



TARÔ  
CIGANO

ENCONTRE  
O AMOR  
VERDADEIRO!

Rua do Fogo - 6

FUMO 9 DE JANEIRO



O MELHOR DO  
MERCADO

Faz bem para os  
pulmões!

Hálito com o frescor e  
a elegância do melhor aroma!

CURA A GAGUEIRA!

Disponível nas melhores casas

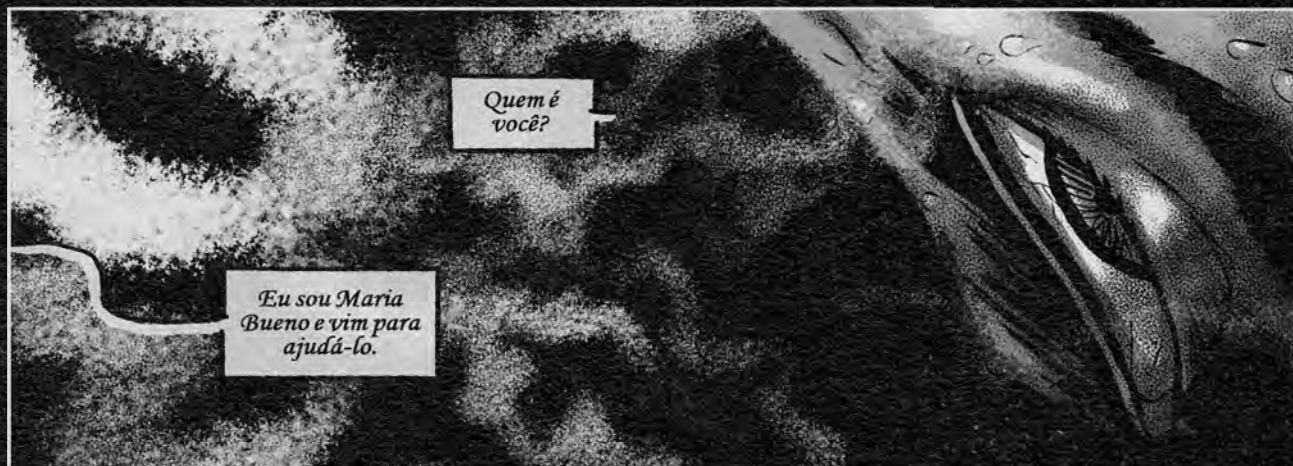




Sherlock  
Holmes.

Vai ficar tudo  
bem. A névoa está  
dissipando-se.

A dor vai passar.  
Mas você não pode  
parar de pensar.



Quem é  
você?

Eu sou Maria  
Bueno e vim para  
ajudá-lo.



O pirata...

... onde está  
o pirata?



Não veja apenas o lado  
externo do mistério.  
Veja o outro lado.

O lado  
oculto é sempre  
mais revelador.









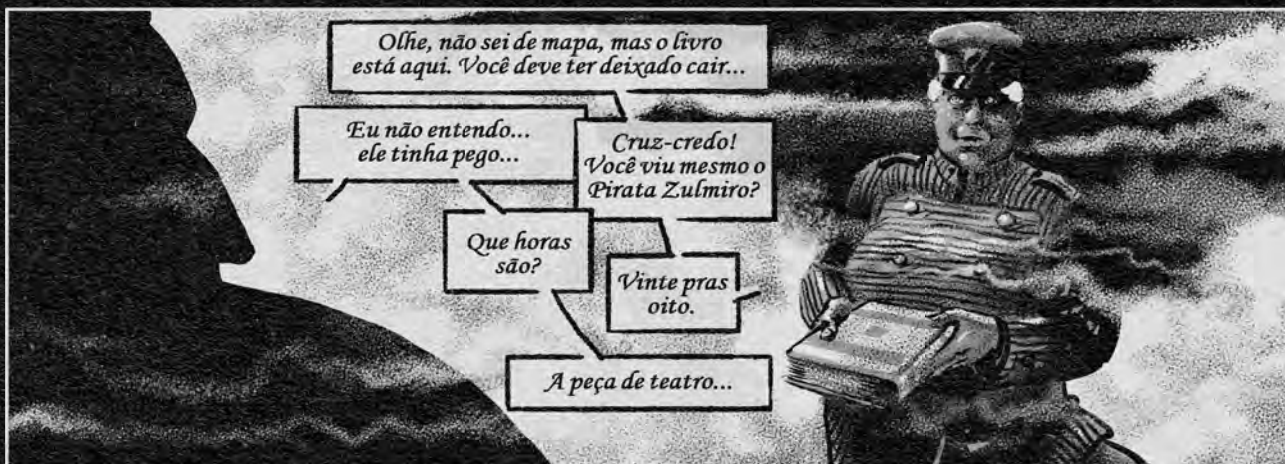
Aqui está!

E o livro, o pirata,  
ele... ele...

... levou o livro...

... levou o mapa...

Mapa?



Olhe, não sei de mapa, mas o livro  
está aqui. Você deve ter deixado cair...

Eu não entendo...  
ele tinha pego...

Cruz-credo!  
Você viu mesmo o  
Pirata Zulmiro?

Que horas  
são?

Vinte pras  
oito.

A peça de teatro...



... está para começar.

Veja! Achei! Este  
é o meu cachimbo,  
e este outro...

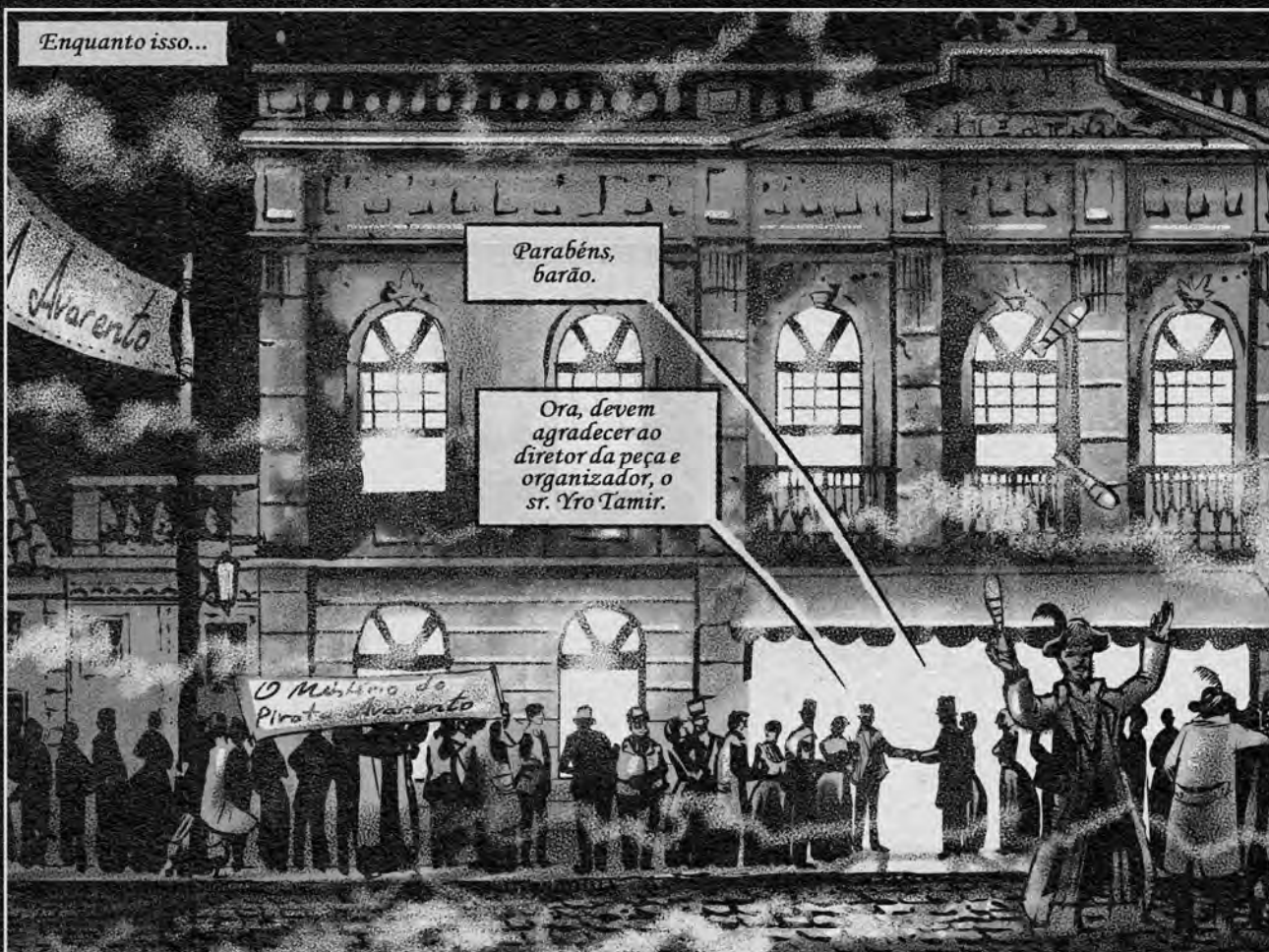
... o cachimbo  
da terceira vítima.



Para o teatro, rápido!!!



Enquanto isso...











Maria Bueno era uma lavadeira,  
linda, linda, linda. Morreu  
mês passado... assassinada.  
Mas por que pergunta?

Eu a vi, Wilson.

Sherlock, isso é delírio.  
Você disse que o pirata  
tinha pego o livro  
também...



Pode ser que haja uma  
dose de alucinação nisso  
tudo. É por isso que  
eu vou...

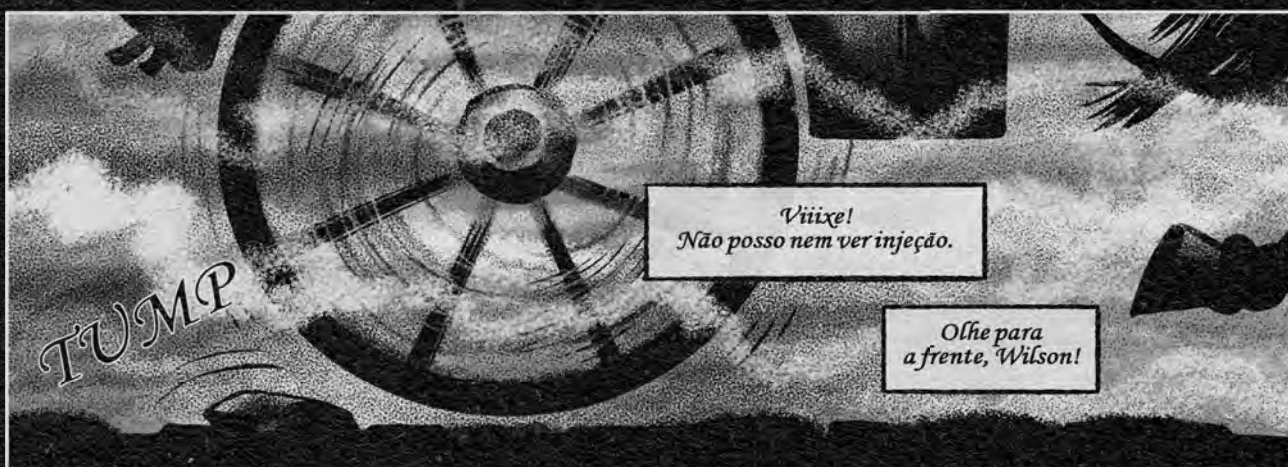
Vai o quê?  
Que treco é esse?

Eu  
preciso...



... estabilizar meu ritmo cardíaco...

... e retomar meu fluxo de pensamento racional.



Viiixe!  
Não posso nem ver injeção.

Olhe para  
a frente, Wilson!

TUMP



*Em que rua estávamos  
há pouco, Wilson?*

*Rua das Merendeiras,  
não muito longe da  
catedral, ao lado da qual  
vamos passar a  
qualquer momento.*

*Por que você acha que  
isso é um mapa?*

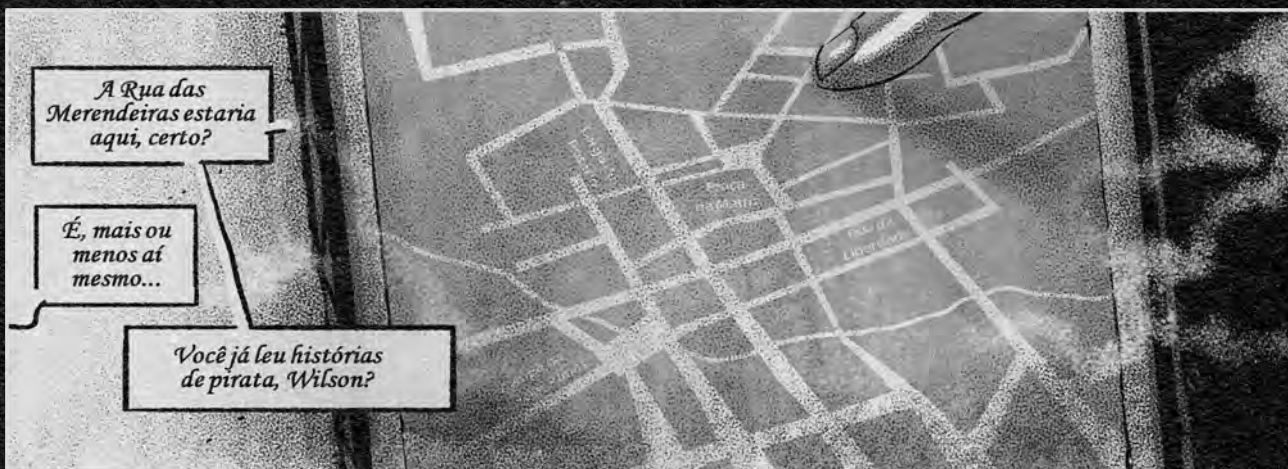
*"Não veja apenas o lado  
externo do mistério",  
foi o que ela me disse.*

*Se abrimos o livro,  
em sua contracapa  
podemos encontrar...*

*... um mapa!*

*Um mapa do  
centro da cidade.*





A Rua das Merendeiras estaria aqui, certo?

É, mais ou menos aí mesmo...

Você já leu histórias de pirata, Wilson?



Claro.  
Eu sempre adorei aquela do pirata Long John Silv...

Pois então!  
Preste atenção nesta coincidência.



Se eu marcar as pontas do X, assim, como nas histórias de pirata, ele passa a...



... marcar os locais das mortes.  
E o quarto local seria a Rua das Merendeiras, onde houve, agora há pouco, a última aparição do pirata.

Escute, Wilson.  
Se o pirata pertence a este mundo, trata-se de uma personalidade muito mais ardisosa e criativa do que eu poderia prever.

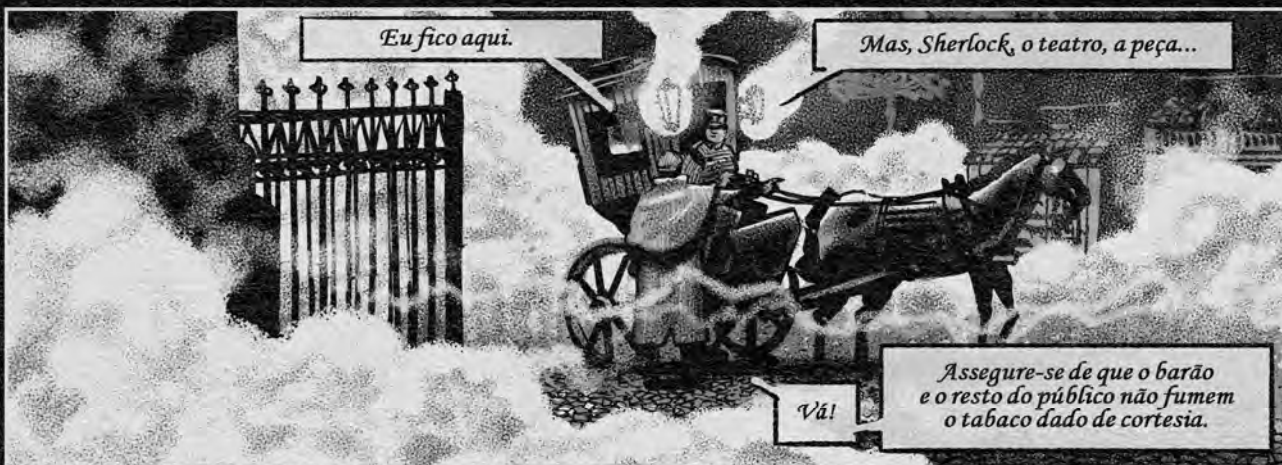
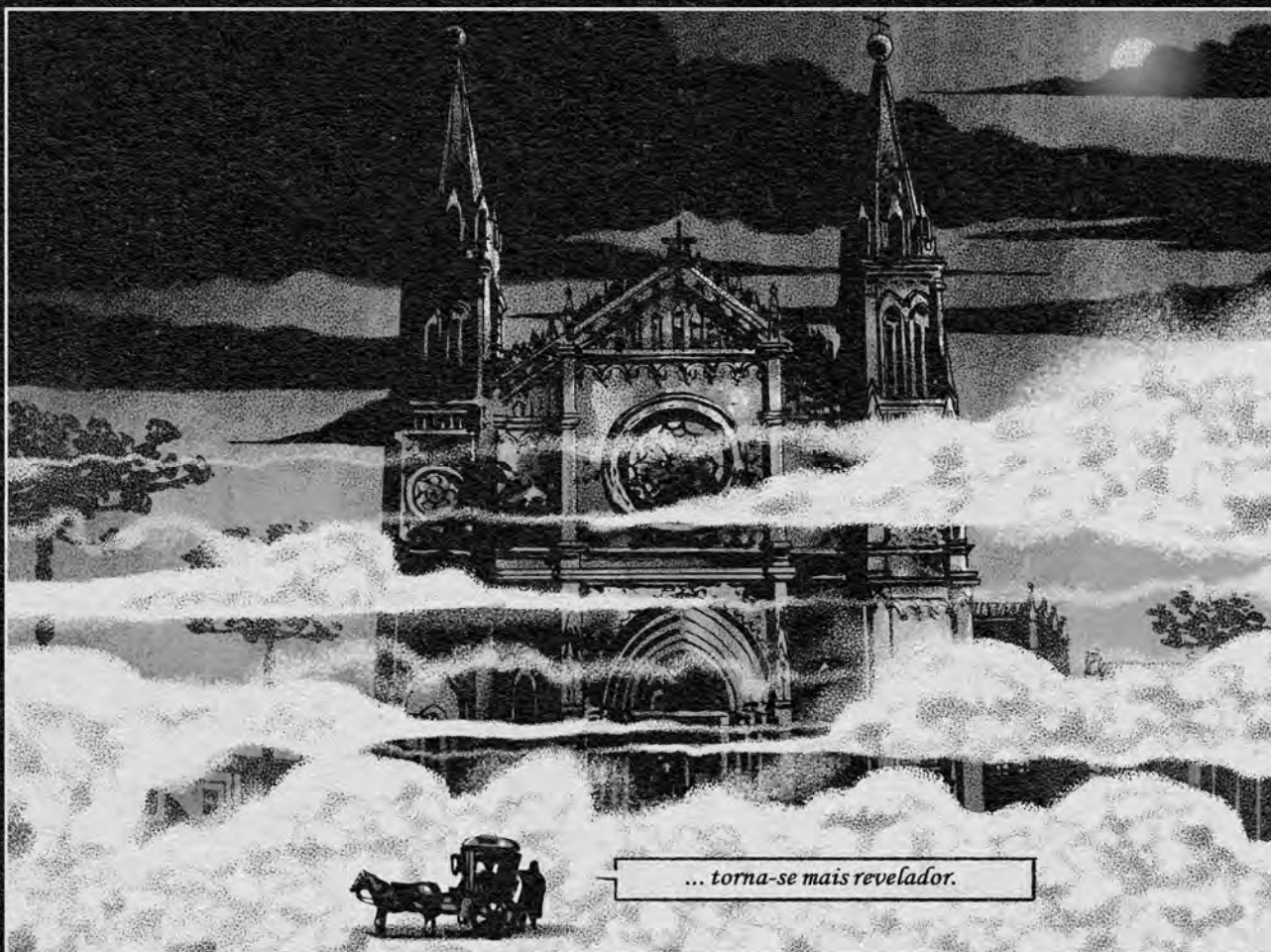
Veja, meu caro, como o X marca o local...

Que local?

















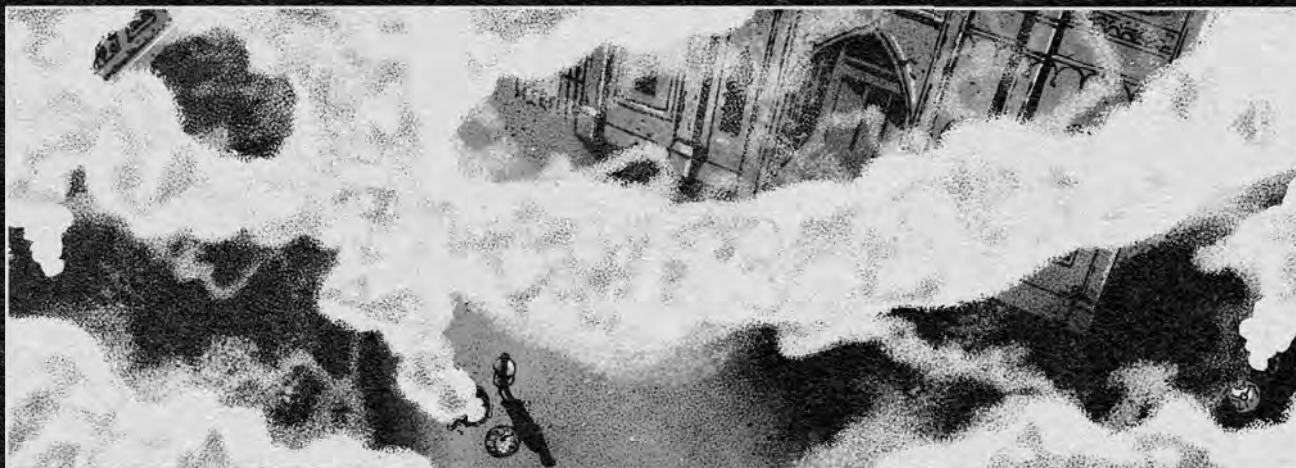




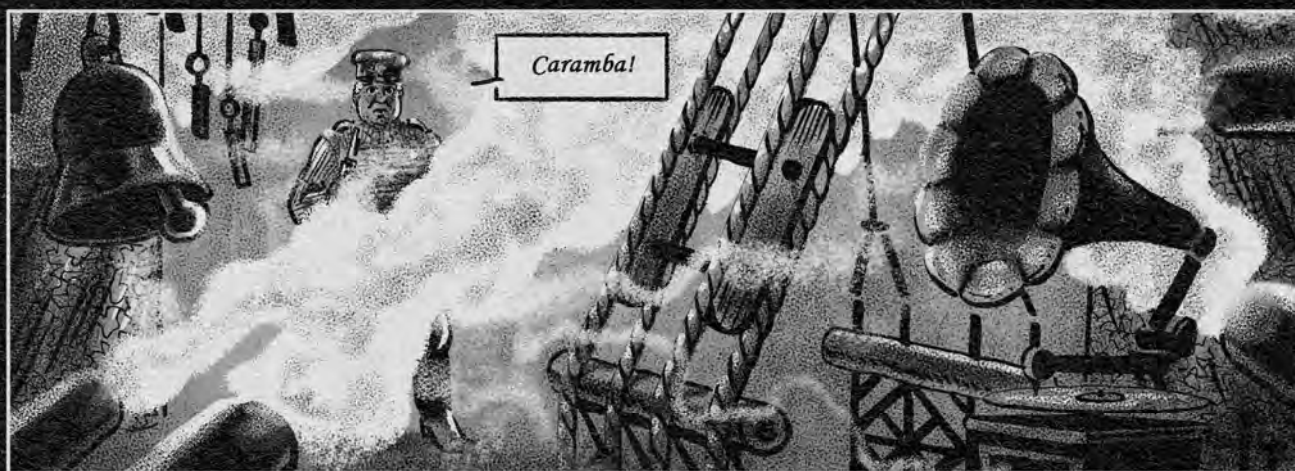

















SEGUI MINHA  
VOZ, DETETIVE.  
VEM...



TRAZ MEU MAPA  
DE VOLTA PARA MIM.



E VAMOS JUNTOS  
ACHAR ESSE TESOURO  
E RESOLVER ESSE  
MISTÉRIO.

HAHAHAHA.

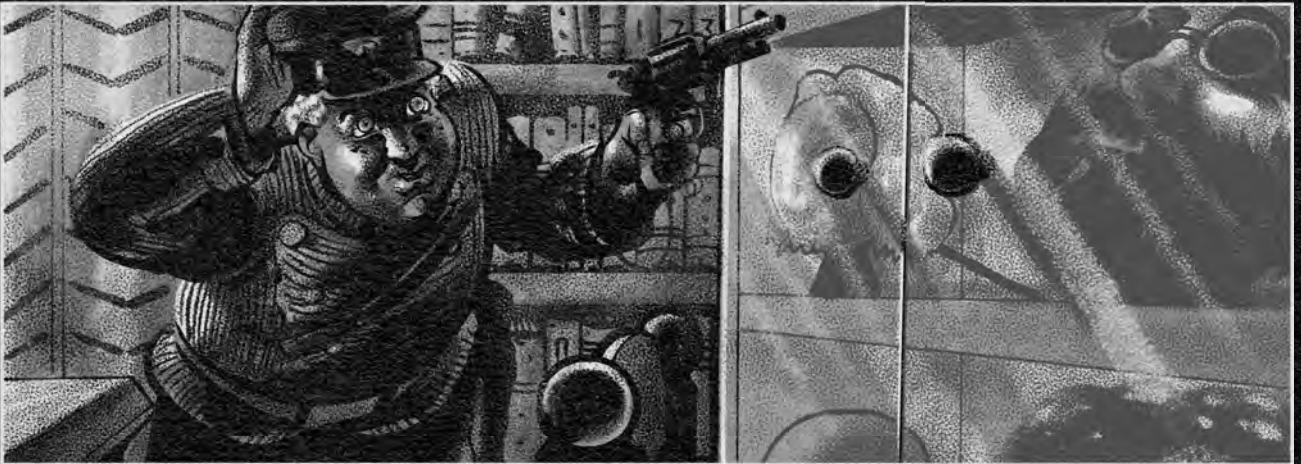
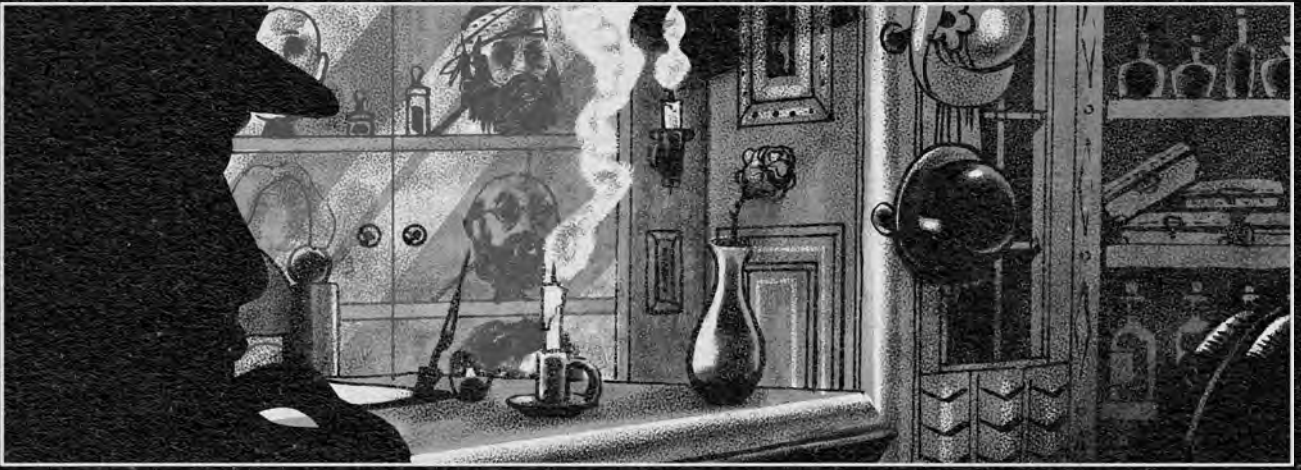


Hã?!













AH, SIM, POR FIM  
ME ENCONTRASTE.



APROXIMA-TE.



VEM ATÉ MIM.



Barão?!





TENS ALGO QUE ME PERTENCE.

CLIC



Um pigmeu?  
Isso explica o roubo do livro  
através da passagem de ar  
da biblioteca...

Dood.

Muito esperto.

MAS AGORA  
IRÁS CAVAR.

ATÉ ACHAR MEU  
TESOURO QUE  
TANTO DESEJAS.



Não sou eu  
quem o deseja.  
Cave você mesmo!



HAHAHA

JÁ QUE QUERES JOGAR  
ASSIM, EU TE MATO AGORA  
E CAVO DEPOIS.

Você me faz crer que se  
esconde nas sombras,  
mas a verdade é que...

... você nem  
sequer existe!





QUERES  
VER-ME,  
ENTÃO?

ORA, ORA...

SERÁ QUE É TÃO  
DIFÍCIL SIMPLEMENTE  
ACEITAR...



... QUE  
EU SOU...



... o Pirata  
Zulmiro?!

HAHAHA



Dood.

HAHAHAHAHA

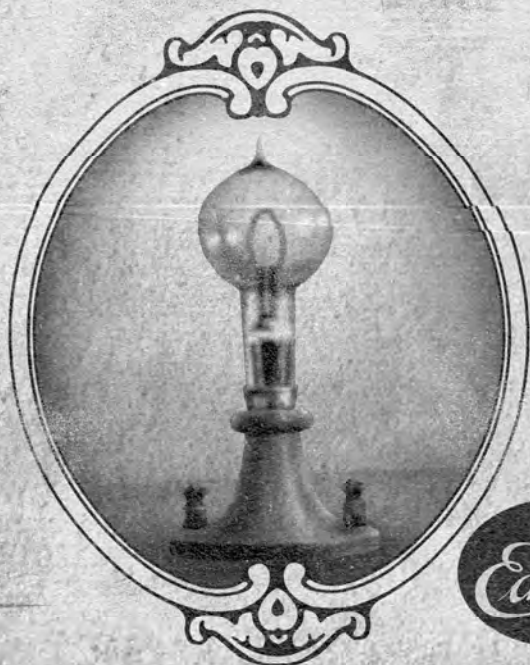


## *Capítulo Quatro*

*"Não tens  
medo de fantasmas,  
tens?"*



*Uma das invenções mais emblemáticas da Segunda Revolução Industrial já chegou!*



*Edison*

*Inventada por Thomas Edison, a lâmpada elétrica é capaz de iluminar nossa cidade com a força de onze mil velas!*

*Já existem mais de 20 postes de luz elétrica espalhados pela nossa querida cidade!*

*Graças à competente administração do glorioso Presidente do Estado do Paraná, o notabilíssimo Senhor Vicente Machado.*



**ESTADO DO PARANÁ  
CIDADE DE CURITYBA**



**Vicente Machado da Silva Lima**  
PRESIDENTE DO ESTADO

## **CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA**

Preparação para profissões de boa remuneração  
sem sair de casa.

Satisfação garantida!

- Limpador de chaminés
- Acendedor de postes
- Caçador de ratos e pombos
- Telegrafista
- E muito mais...

Largo 19 de Dezembro n.2 — Curityba

## **CARRO DE ALUGUEL**



Chame o Chico do Burro.

O melhor em conforto e  
agilidade no seu transporte.

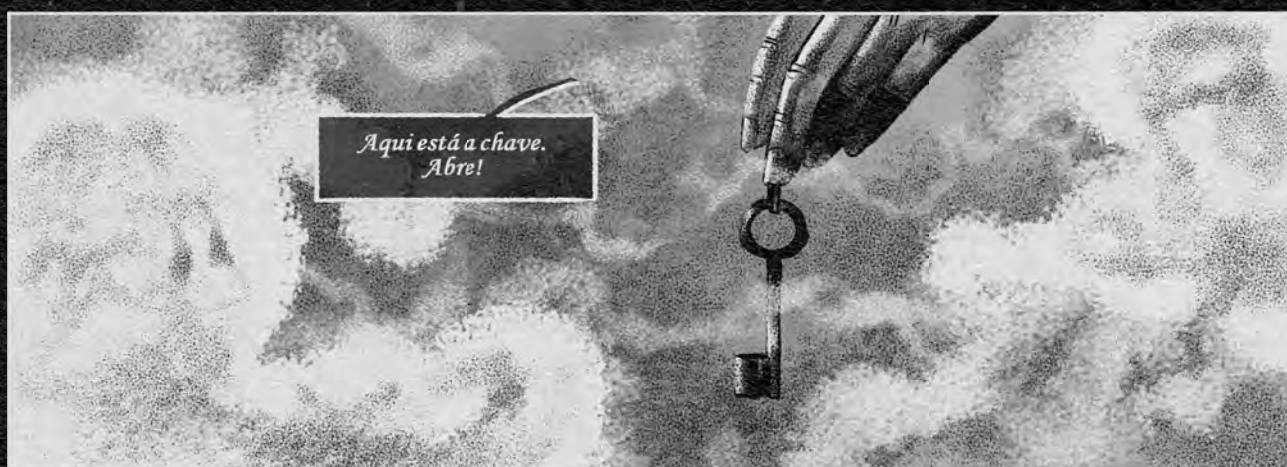
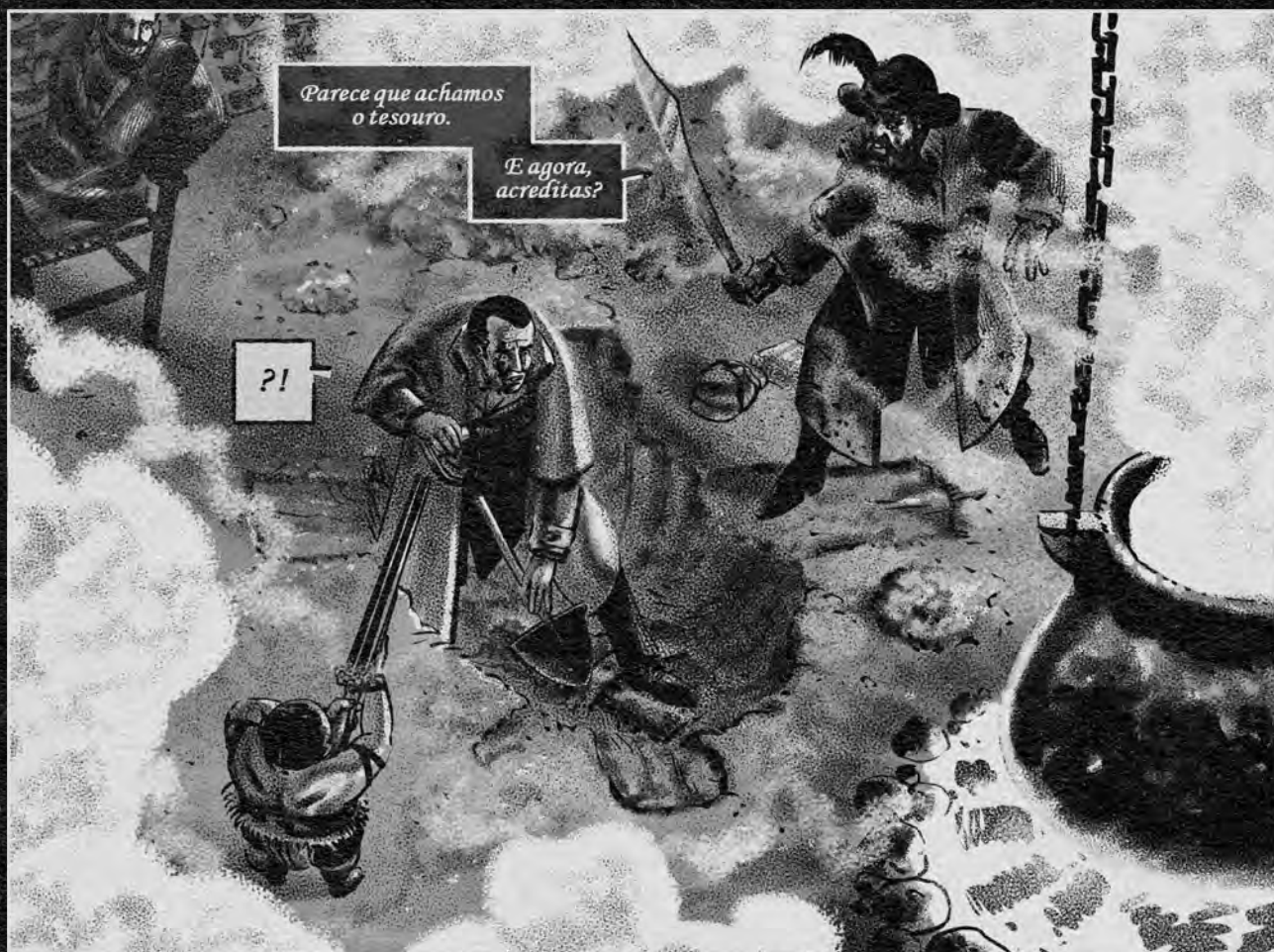
Carruagens de duas rodas  
abertas e fechadas.

Rua da Liberdade n.8 — Curityba

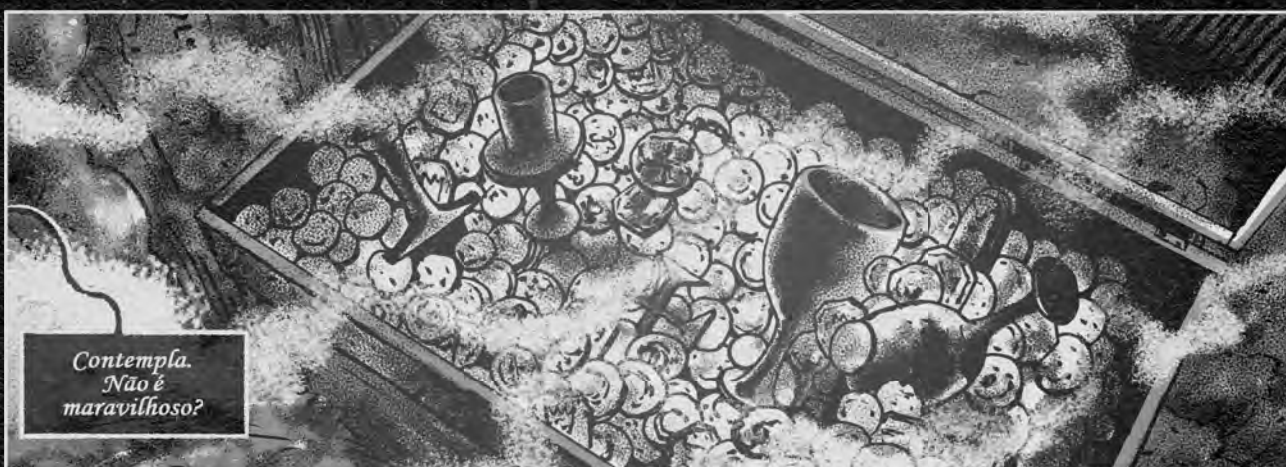
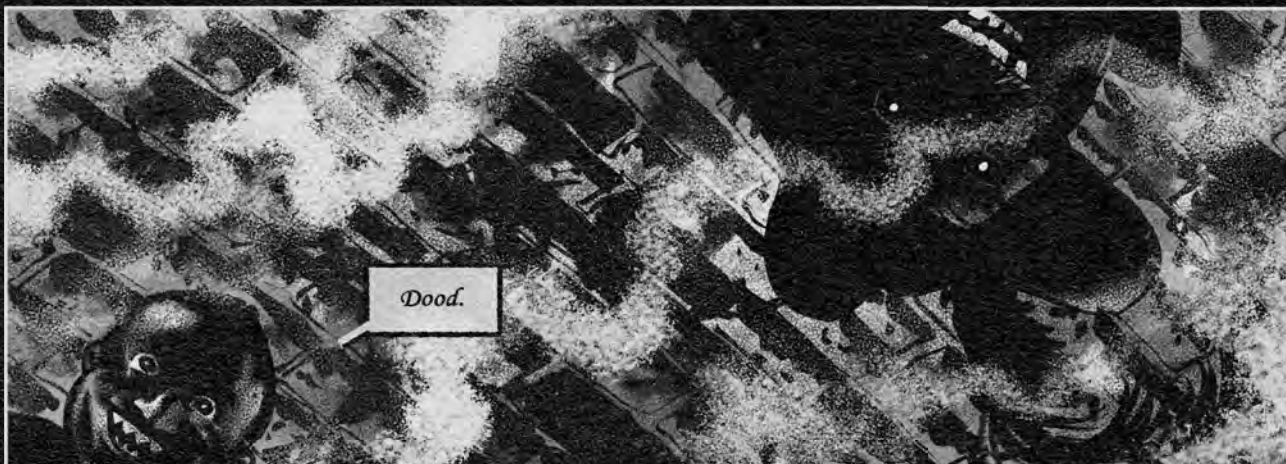
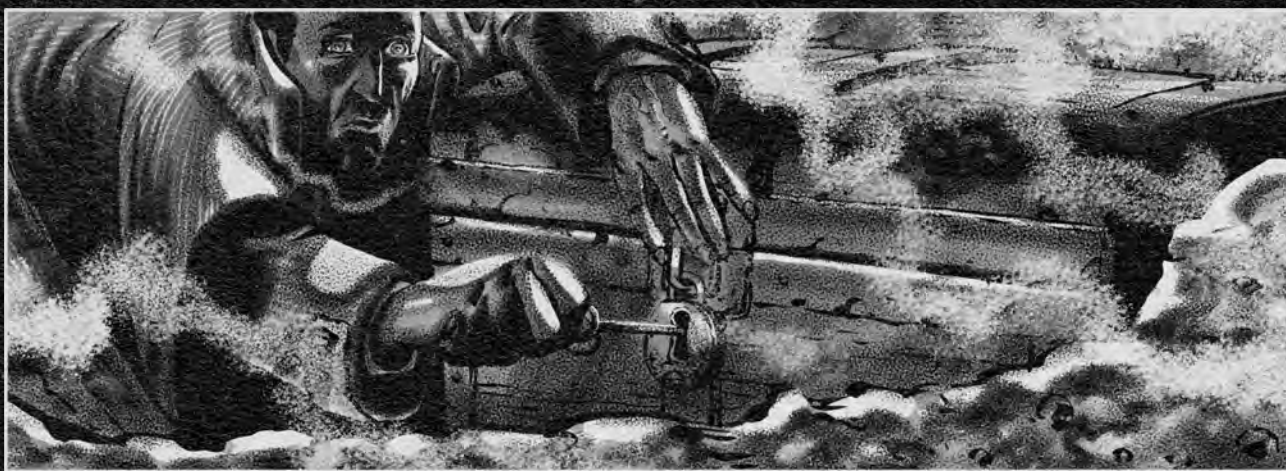




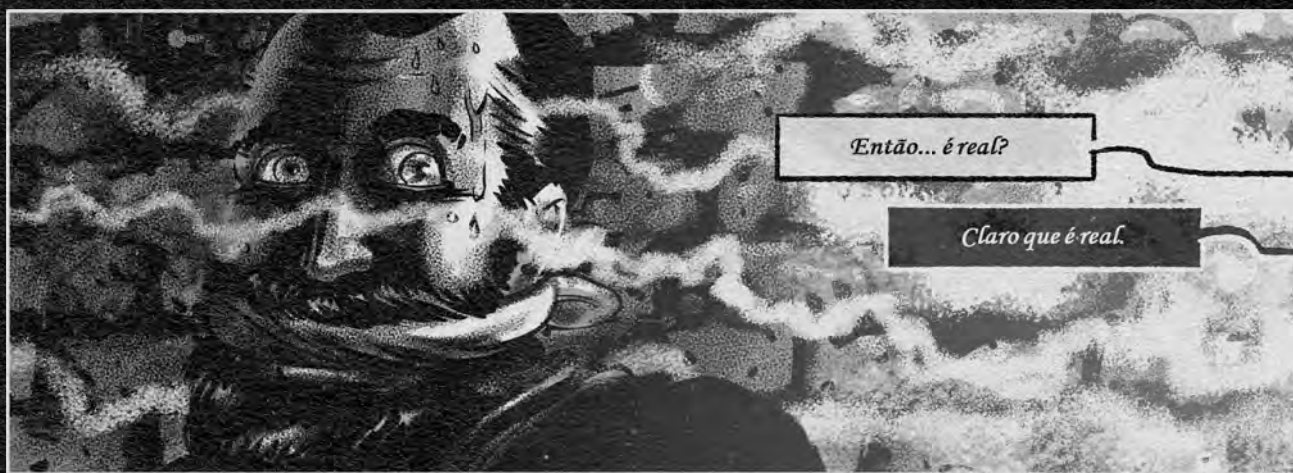












*Então... é real?*

*Claro que é real.*



*Agora já podes fechar o baú.*



*Mas não te  
preocupa.  
Tu ficarás  
com ele.*

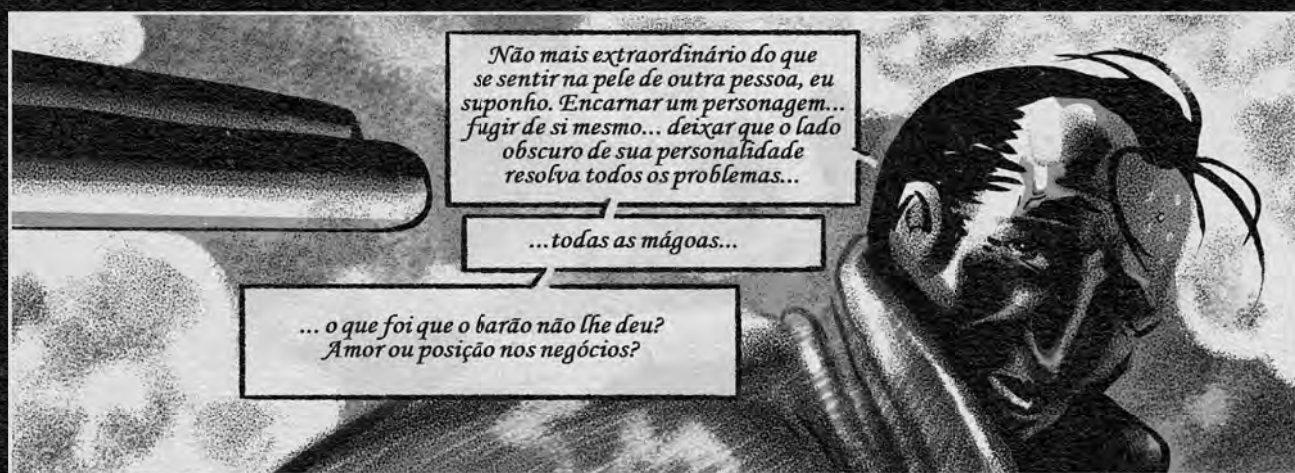
*Para sempre!*

*E o barão também.*

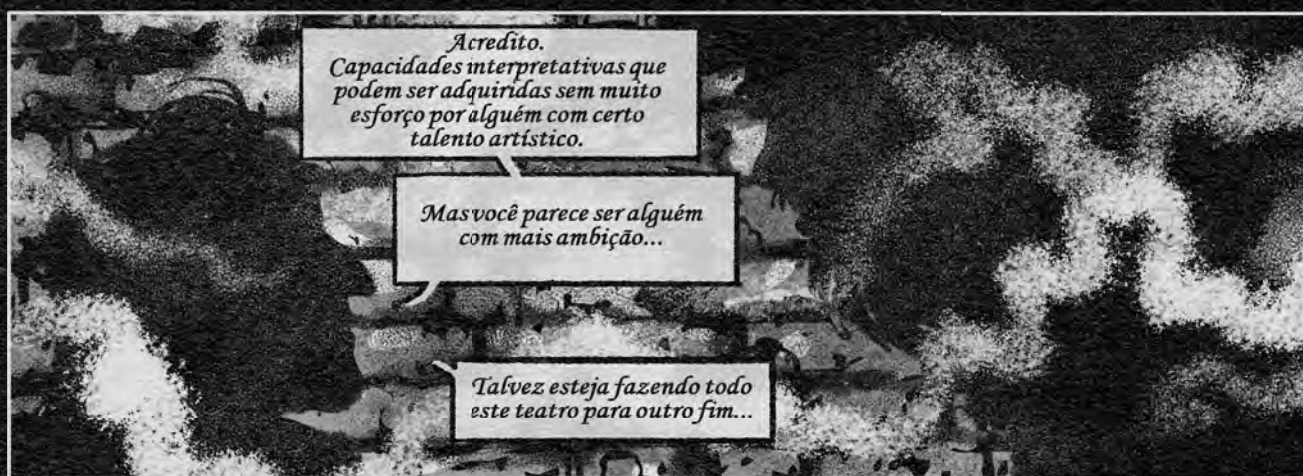


*Dood.*





























*Espera.  
Fique onde está,  
Wilson. O ferimento  
do tiro foi apenas  
superficial. E  
temos aqui um caso  
de possessão.*

*Preciso  
extirpar o  
espírito  
maligno  
deste corpo.*



*Minha Nossa Senhora da Luz dos Pinhais!  
Não fale essas coisas que eu me borro todo!*

*A magia negra  
utilizada é forte,  
mas farei o meu  
melhor.*



*Eu sabia que isso  
ai só podia ser  
macumba braba.*

*Sim, mas isso  
acaba agora.*



*Saia deste corpo,  
espírito do mal!*









A srta. Inês Pacowicz?!

Elementar, meu caro.



Horas depois, na Santa Casa de Misericórdia...

Trouxemo-la aqui pois utilizamos métodos que condizem mais com os sinais de insanidade apresentados pela srta. Pacowicz.

Sr. Holmes, como ela pôde fazer tudo isso sozinha?

Ora, senhores, não devemos subestimar as capacidades criativas e ardilosas do sexo oposto.



Como uma artista trabalhando seu conceito, através de ilusão e imaginação, ela trouxe a ficção para a vida real.

Trabalhou com um de nossos instintos mais primitivos...

... o medo!

também não me decepcionou, sr. Holmes.

Lá, nos subterrâneos, pude ver em seus olhos amedrontados...



... que compreendeu haver algo além desta realidade pueril.

Há algo mais dentro deste corpo material...

... eu, sim, EU...

... OPIRATA ZULMIRO! HAHHA



Pouco depois, na delegacia...

Havia um pigmeu,  
tenho certeza.  
Ele estava lá. O senhor  
também viu, barão!

Mas e o ouro e as joias que  
estavam dentro do baú? Você  
também não viu, Wilson?

Desculpe, mas ainda me  
sinto zozno. Tudo o que  
ocorreu naquele esgoto  
não passa de um borrão em  
minha memória.

O baú estava vazio quando o  
guarda Wilson chegou, bem  
como está agora.



Todos fomos vítimas de alucinações  
causadas pelo tabaco do sr. Yro Tamir,  
ou melhor, da srta. Pacowicz.

Wilson,  
aceito o café,  
por favor.

Eu também, obrigado.

É uma sorte estarmos  
vivos. Uma dose maior  
poderia ter sido fatal.

Os espectadores no teatro  
também tiveram a sorte de  
estarem em grupo no momento  
da intoxicação. Acredito que o  
desencadeamento da histeria  
coletiva lhes tenha dado certo  
equilíbrio mental.

Já as três vítimas fatais, as belas  
moças estendidas lá no necrotério,  
consumiram grandes doses do tabaco,  
e sofreram sozinhas de um medo  
aterrorizante ao serem perseguidas,  
durante a noite tenebrosa, pela figura  
fantasmagórica do Pirata Zulmiro.



Mas que geringonça é essa?

Um microscópio. Ajuda  
muito em investigações  
criminais. Através dele,  
sei que a droga misturada  
ao tabaco foi...



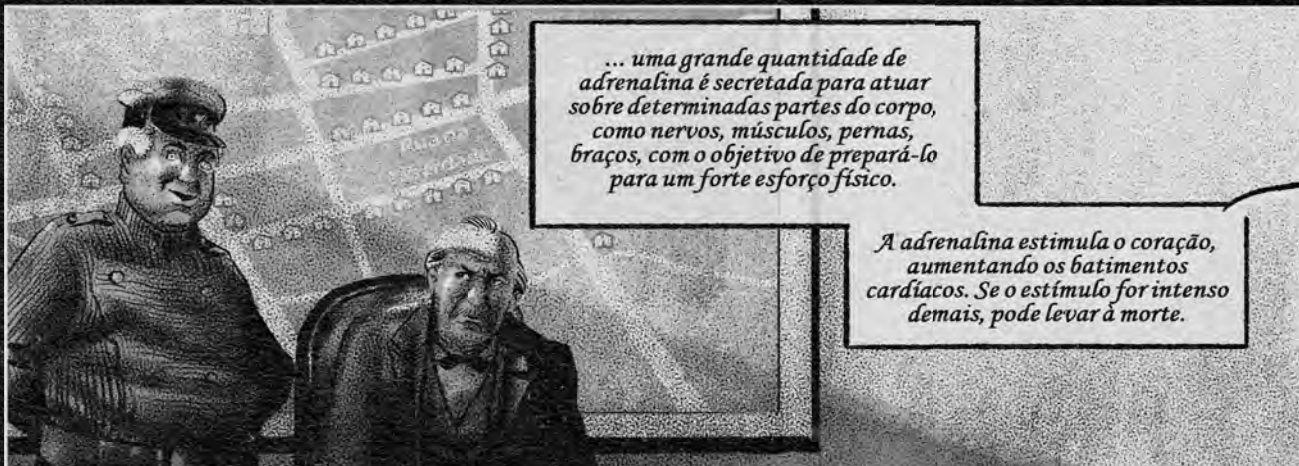
...a estricnina!

Um alcaloide cristalino muito tóxico. A estricnina aumenta a adrenalina, um hormônio secretado pelas glândulas suprarrenais. Nos momentos de excitação, medo, euforia ou estresse emocional...



... uma grande quantidade de adrenalina é secretada para atuar sobre determinadas partes do corpo, como nervos, músculos, pernas, braços, com o objetivo de prepará-lo para um forte esforço físico.

A adrenalina estimula o coração, aumentando os batimentos cardíacos. Se o estímulo for intenso demais, pode levar à morte.



Misturada ao tabaco, a estricnina pode gerar vapores venenosos. Raramente é usada desta forma, mas nossa criminosa também se mostrou uma figura bastante rara.

Antes de chegarmos aqui à delegacia, eu e o guarda Wilson visitamos os familiares das três moças mortas e pudemos confirmar a ligação de amizade entre cada uma delas e a srta. Pacowicz.

Ao que parece, o hábito de fumar cachimbo das moças era recente, e iniciou-se após elas frequentarem algumas aulas de teatro.



A srta. Inês Pacowicz criou, assim, seu teatro de horror.

Matando suas vítimas com o mais puro medo!

Meus caros senhores, este é o nosso caso.

Agora, cá entre nós...

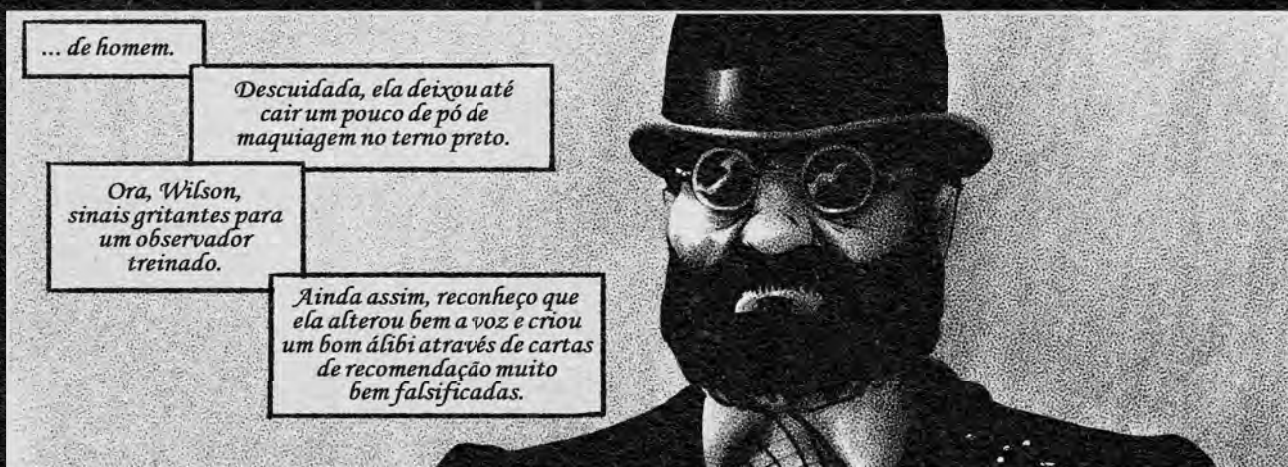
... que ironia eu mesmo ser vítima de um hábito que aprecio tanto, não acham?















O que me intrigava, no entanto, era o roubo do livro da biblioteca do barão e sua subsequente devolução. Viemos, pois, a descobrir que uma espécie de pigmeu...

Só você viu esse pigmeu, Sherlock.

Bom, de qualquer forma...

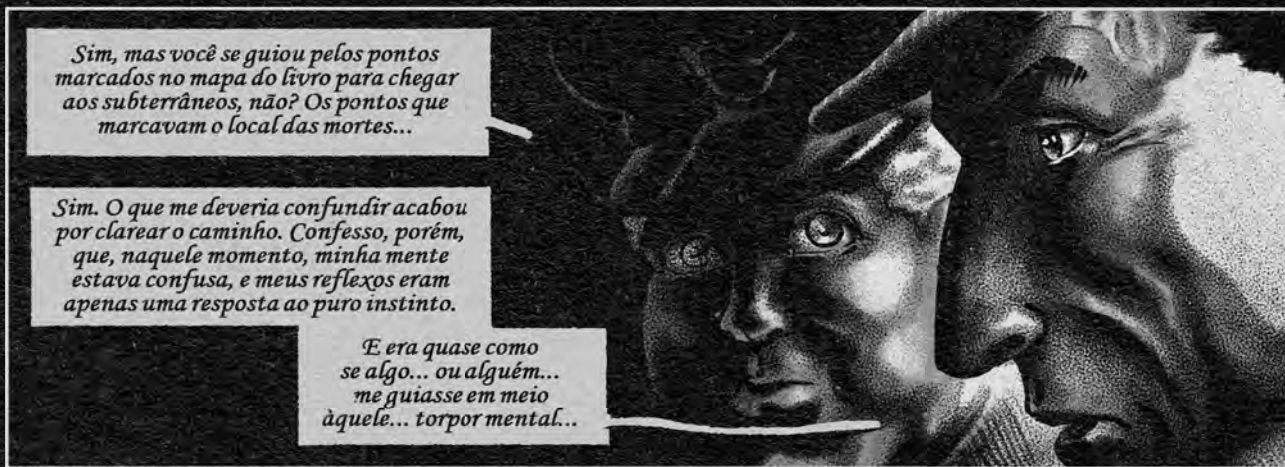


... se a srta. Pacowicz também estava por trás do roubo do livro, e eu acredito que estava, o livro deveria ter alguma indicação, algo de útil para a realização de sua trama teatral, certo?

Certo.

Serviu, de fato. Porém, apenas como artifício para gerar mais mistério em torno da lenda do pirata.

Dessa forma, o coração do barão encheu-se de medo, e eu mergulhei na pista de uma lenda urbana fantasmagórica.



Sim, mas você se guiou pelos pontos marcados no mapa do livro para chegar aos subterrâneos, não? Os pontos que marcavam o local das mortes...

Sim. O que me deveria confundir acabou por clarear o caminho. Confesso, porém, que, naquele momento, minha mente estava confusa, e meus reflexos eram apenas uma resposta ao puro instinto.

E era quase como se algo... ou alguém... me guiasse em meio àquele... torpor mental...



... mas eu já estou divagando.

Esse é o quarto da senhorita?

Imagino que sim. Ingleses primeiro.





Caramba!  
Bruxaria!

Calma,  
Wilson.



Trata-se apenas  
de uma mente  
aficionada,  
enganada pelas  
próprias obsessões.

Santo lambrequim!  
Este lugar é  
arrepiaante.

Aqui está o tabaco, igual ao  
distribuído às vítimas. E também  
o frasco que provavelmente contém a  
estricnina. Depois da análise,  
creio ser prova suficiente.



Máscaras,  
disfarces, livros  
de espiritismo e  
magia negra.  
Interessante,  
não acha?

Só se for pra você!

!  
Ouvii  
isso?  
Vamos sair  
daqui!

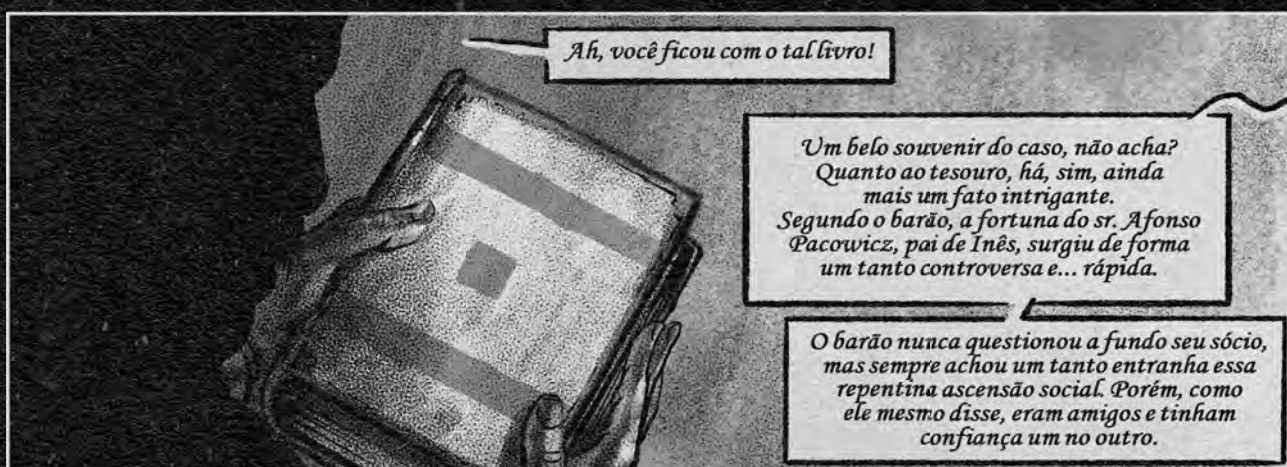


Que delícia o ar da manhã! Wilson, veja como a densa  
névoa se dissipa e a bela alvorada promete um dia  
atípico aqui na sua amada Curitiba.  
Uma bela recompensa para quem passou uma  
noite tão estranha como a nossa.

Concordo. Mas não se  
preocupe não, que  
à tarde chove.









No entanto, segundo alguns escritos encontrados no diário da srta. Pacowicz, a riqueza do sr. Afonso Pacowicz seria fruto de "um achado maldito". E que, por conta deste achado, um espírito maligno pairava sobre a família.

Seria o tesouro?

Quem sabe. Claro que os escritos coincidem com uma sua visita a Paris, onde teria participado de diversas reuniões espíritas, baseadas na crença popularizada por um senhor chamado Allan Kardec...

Hum. Franceses...



Mas escute, Watson. Já que estamos no reino dos assuntos fantásticos, vou lhe contar um último e realmente misterioso aspecto de toda esta aventura.

Vai contar como seu braço transpassou o corpo do pirata? Quero dizer, da srta. Pacowicz?

Ora, aquilo foi um contorcionismo primário para me impressionar. Apenas mais um artifício para nublar minha racionalidade. Minha chegada a Curitiba era esperada, e a srta. Pacowicz foi ardilosa!

Quero falar sobre algo mais tênue, um tanto subjetivo, porém, ao mesmo tempo, tão próximo do real quanto eu e você aqui nesta sala.



Naquela noite em que eu fugia de algo imaterial, levado por um medo inexplicável, perdido em ruas enevoadas...



... aquela moça, aquela voz... parecia realmente vir de outro... plano...

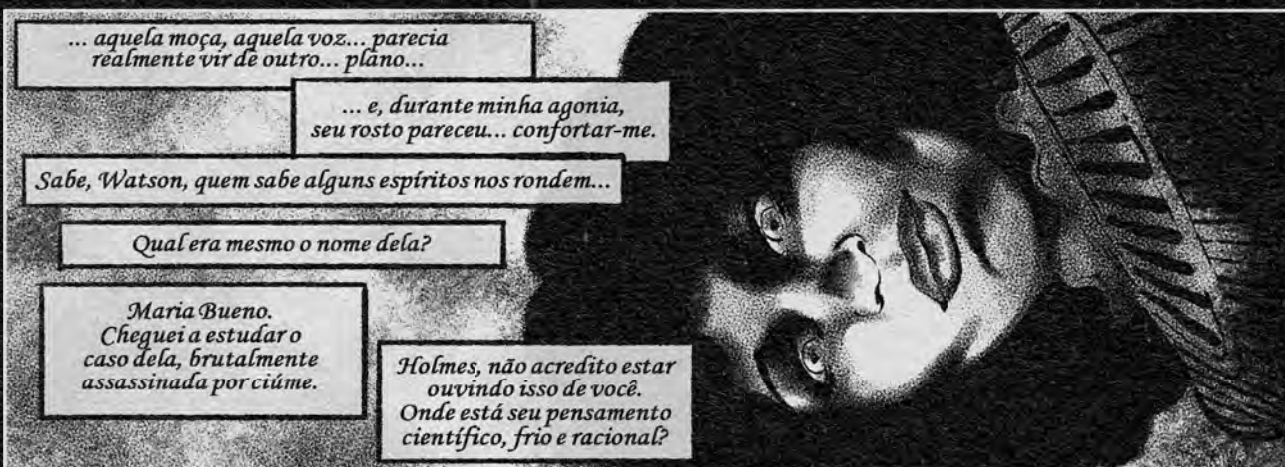
... e, durante minha agonia, seu rosto pareceu... confortar-me.

Sabe, Watson, quem sabe alguns espíritos nos rondem...

Qual era mesmo o nome dela?

Maria Bueno. Cheguei a estudar o caso dela, brutalmente assassinada por ciúme.

Holmes, não acredito estar ouvindo isso de você. Onde está seu pensamento científico, frio e racional?





Pois lhe digo que, após os eventos daquela noite, cheguei até a ir ao seu túmulo...



... e deixei ali uma rosa vermelha, como me disseram que ela gostava.

Ah, os trópicos não lhe fizeram bem, Holmes!

Ora, Watson, um pouco de gentileza não faz mal a ninguém. Muito menos a quem já morreu.

Agora, passe-me a seringa, por favor. Desde que voltei do Brasil, não me apareceu nem um caso sequer.



Nada disso! Sua saúde está enfraquecida. Tome aqui o cachimbo.

Oh, por favor, o cachimbo não... Por enquanto, não. Façamos um chá, Watson, ou melhor...



... façamos um bom mate!

Dood.



HAHAHA  
HAHA

Fim













## Posfácio



*Elementar, caríssima gente curitibana!*

*por Antonio Eder e Walkir Fernandes*

Tudo nasceu de uma provocação. Provocação no bom sentido. Em 2013, através da Dogzilla Studio, editamos a maior antologia dos quadrinhos independentes brasileiros: ***Cidade Sorriso dos Mortos-Vivos***, com 352 páginas de muito sangue e pinhão. Era uma avalanche de histórias em quadrinhos e ilustrações, com pitadas de haicais e cartuns, reunindo 58 artistas de Curitiba (de berço ou de coração) imaginando como seria uma invasão zumbi na capital das araucárias. Foi um sucesso: 1000 exemplares esgotados rapidamente em menos de 1 ano.

Na grande vontade de editar quadrinhos curitibanos, partimos em 2014 para o projeto ***Bocas Malditas — Curitiba e suas Histórias de Gelar o Sangue***. Desta vez, ao lado de Carol Sakura, que chegou para dar mais corpo editorial à publicação. Basicamente, era fazer uma coletânea em quadrinhos sobre as lendas urbanas de Curitiba. De novo, o projeto foi muito bem recebido e toda a tiragem vendeu rapidamente. Ficou claro entre nós que falar da nossa cidade usando a linguagem dos quadrinhos chamava a atenção das pessoas.

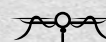
E foi na palestra de lançamento do ***Bocas Malditas***, na Gibiteca de Curitiba, enquanto fazíamos a provocação de produzirmos mais quadrinhos sobre mitos e ambientações curitibanas, que disparamos a ideia: E se o famoso detetive de Baker Street, agora em domínio público, viesse à Curitiba de 1893 para investigar estranhos acontecimentos que envolviam o assassinato de Maria Bueno e, em paralelo, o mistério de um certo Pirata Zulmiro, dando as caras ao longo desta trama? A reação positiva foi imediata.

E aqui cabe uma curiosidade histórica que sublinha a passagem de Holmes por nossas terras: há um grande hiato nas histórias de Sherlock Holmes entre sua morte em 1891 em ***O Problema Final*** (lançado em 1893) e sua volta em 1894 na publicação ***A Aventura da Casa Vazia*** (lançada em 1903), na qual descobrimos que Sherlock Holmes forjou a própria morte para despistar seus inimigos. Ou seja, há um nebuloso mistério de onde estaria o famoso detetive londrino durante os anos de 1891 a 1894. Bem, parece que você já entendeu onde ele se exilou durante todos estes anos.

Nos dias que se passaram convidamos André Caliman para embarcar neste projeto. Ele logo assumiu a ideia como um todo, do roteiro aos desenhos. E, depois de 7 anos de pesquisas, roteiros reescritos e páginas redesenhadas, Caliman trouxe essa narrativa incrível, que reforça uma tendência entre alguns quadrinistas de Curitiba a trabalharem e explorarem os mitos, lendas e histórias insólitas da cidade.

Então, que haja mais provocações, pois em Curitiba não faltam extraordinários acontecimentos ainda não explorados pela nona arte, como a guerra do pente, as bruxas curitibanas (sim, existiram várias no passado e ainda existem muitas por aí), os místicos, embusteiros e faquires que moravam na cidade (o mais conhecido foi o faquir Urbano), a história do assaltante que assustou Curitiba na década de 1960 com o nome Jack Palance, a mitologia dos irmãos palhaços Queirolo, vampiros, almas penadas, exorcismos, assombrações, lobisomens, óvnis e alienígenas (não faltam relatos!), longos túneis secretos, seitas satânicas, sem falar em tantos excêntricos personagens que transitam pelas ruas à luz do dia.

Sim, Curitiba é cheia de mistérios. Mistérios do real e do imaginário. Então, se a leitura deste livro foi instigante, coloque um punhado de pinhão para assar na chapa e, antes deles começarem a estalar, encontre nas páginas que se seguem mais algumas curiosidades sobre a enevoada Curityba de 1893 e sobre a produção de ***O Mistério do Pirata Aparento***.







## Contexto histórico

*“A velha vila enfezada marcha para o novo desenvolvimento”:*

*Curitiba na segunda metade do século XIX*

*Maurício N. Ouyama<sup>1\*</sup>*



*Curitiba do final do século XIX. Tríptico de autoria de Adolpho Volk,  
(Acervo da Casa da Memória / Diretoria do Patrimônio Cultural / Fundação Cultural de Curitiba)*

### *Uma dupla natureza: a velha e a nova Curitiba no século XIX*

Como era a Curitiba da época do Pirata Zulmiro? Nos cinquenta anos que separam a emancipação política do Paraná da virada do século XIX para o XX, a cidade passou por profundas transformações urbanas, administrativas e sociais. Viajantes e cronistas que vivenciaram estas transformações relataram que a cidade cresceu, deixou de ser aquela vila acanhada de outrora e marchava inexoravelmente rumo ao progresso.

A vila de Curitiba ascendeu à condição de cidade em 1842. Em 1853, o Paraná tornou-se independente da 5ª Comarca de São Paulo, e Curitiba foi transformada em capital de província. Nomeado como presidente de província, Zacarias de Góis e Vasconcelos iniciou então uma série de melhoramentos para que Curitiba pudesse comportar suas novas funções administrativas, trazendo engenheiros, médicos e sanitaristas que o ajudavam a implantar o saneamento e o calçamento do núcleo urbano.

As transformações por que a cidade passou durante o século XIX foram sentidas por moradores e forasteiros. O viajante Auguste de Saint-Hilaire, que passou por Curitiba em meados

de 1820, descrevia a vila paranaense como um local com diversas casas “simples e caiadas de branco”, mobiliário simplório, composto apenas de algumas salas “onde se recebiam as visitas” (SAINT-HILAIRE, 1978, p. 710). A modesta vila visitada por Saint-Hilaire contava, segundo o autor, com cerca de 220 casas, e a sua população não superava 10 mil habitantes. Na visão do naturalista francês, Curitiba não passava de um “amontoado de casebres miseráveis e ruas”.

Alguns anos depois, em 1858, quando Curitiba já se havia tornado uma capital de província, o viajante Robert Avé-Lallemant identificava uma “dupla natureza” da cidade: de um lado a “velha Curitiba”, acanhada e pacata,

1 \* Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná.

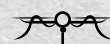


com suas ruas sem calçadas, casebres de madeira, cantos sujos e escuros; e, de outro, a “nova Curitiba”, em visível processo de “regeneração”, onde tudo era bonito e asseado. Enfim, relata o médico alemão, “a velha vila enfezada marcha com energia para um novo desenvolvimento” (AVÉ-LALLEMANT, 1980, p. 271).

Por volta de 1872, o inglês Thomas Bigg-Wither também percebeu que a cidade passava por um momento de crescimento e desenvolvimento e observava que Curitiba tinha uma “extensão maior do que algumas cidades inglesas” (BIGG-WITHER, 1974, p. 49).

Essa percepção de que a velha Curitiba se ia transformando e adquirindo ares “cosmopolitas” era também presente em cronistas paranaenses.

Nestor Vítor, em *A terra do futuro*, afirmava que, ao chegar novamente em Curitiba<sup>2</sup> e fazer o trajeto entre a estação ferroviária e a Rua Quinze de Novembro, percebia que a cidade “ganhava outro ar, outro porte”. Ou seja, agora era uma cidade com um “ar mais *solemne*” (VÍTOR, 1913, p. 42). Romário Martins, em *Curityba de outr’ora e de hoje*, parecia vislumbrar que Curitiba tinha uma vocação civilizatória para servir de exemplo para o resto do estado. Rocha Pombo, em *O Paraná no Centenário*, dava o seu testemunho de que a cidade era dotada de espaços suntuosos, com *boulevards* e avenidas, e que a “nossa capital é uma das mais belas, opulentas e grandiosas do Sul” (POMBO, 1900, p. 141).



### *A indústria do mate e a urbanização no Paraná*



Como podemos ver através dos relatos de viajantes como Saint-Hilaire, Avé-Lallemant, Bigg-Wither, e de cronistas da cidade como Nestor Vítor, Rocha Pombo e Romário Martins, em poucas décadas a cidade passara por uma série de transformações. Aqueles que conheceram a “velha Curitiba” de meados de 1850 maravilhavam-se com a grandiosidade e a suntuosidade da “nova Curitiba”.

A economia ervateira na segunda metade do século XIX impulsionou o crescimento da cidade e trouxe uma série de melhorias urbanas. No centro tradicional, ocorreu uma onda de construção de sobrados, proveniente dos proprietários das pequenas indústrias, liberais e comerciantes. Os modelos arquitetônicos refletiam a preferência das camadas urbanas pelo *ecletismo*<sup>3</sup>. Ao lado dos sobrados e palacetes que iam ganhando cada vez mais a paisagem urbana, encontravam-se as casas mais simples, de andar térreo e janelas abertas diretamente para a rua.

A estrada de ferro Paranaguá–Curitiba inaugurada em 1885 tornou-se um importante eixo de comunicação e escoamento de mercadorias. Nesta época, por exemplo, o Barão do Serro Azul tornou-se um dos maiores industriais do mate do país.

A estação ferroviária de Curitiba era, portanto, um ponto movimentado da cidade. Nas suas redondezas encontrava-se o bairro Rebouças, onde se instalaram algumas importantes fábricas beneficiadoras de erva-mate, como a Matte Leão.

Curitiba passou também por um crescimento demográfico a partir do aumento da imigração no estado. Nesse momento, imigrantes vindos da Itália, Alemanha, Polônia e outros países europeus iam lentamente introduzindo seus hábitos e costumes, deixando sua marca na cidade.<sup>4</sup>

A região próxima à Praça Eufrásio Correia, principalmente a Rua da Liberdade (atual Rua Barão do Rio Branco), era repleta de bares, restaurantes, casas de câmbio e hotéis devido ao intenso tráfego de pessoas que se deslocavam da estação ferroviária até o centro tradicional de

<sup>2</sup> Neste texto, Nestor Vítor, que vivia no Rio de Janeiro, faz um contraponto entre a Curitiba que ele revisitava em 1912 e aquela que ele conhecia de sua estadia anterior no final da década de 1880.

<sup>3</sup> O *ecletismo* foi o estilo arquitetônico do século XIX que foi trazido por arquitetos e engenheiros estrangeiros a Curitiba e implementado sobretudo nos palacetes e solares da burguesia ervateira paranaense.

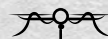
<sup>4</sup> Vide, por exemplo, a Padaria América e a Escola Alemã como contribuições da cultura de imigrantes germânicos que chegavam a Curitiba na segunda metade do século XIX.



Curitiba. Ela tornou-se, assim, a principal via para quem entrava ou saía da cidade. Nessa região foram instaladas as primeiras linhas de bonde puxado por mulas<sup>5</sup>.

No projeto de saneamento e melhoramento da cidade houve a construção de espaços públicos e logradouros, como o Passeio Público inaugurado em 1886 ou ainda a Praça Eufrásio Correia no local do antigo Largo da Estação, a qual era uma das mais suntuosas e modernas da época com o seu famoso chafariz e o lampadário em estilo *art nouveau*.<sup>6</sup>

Na segunda metade do século XIX, Curitiba também contava com uma série de divertimentos típicos de uma metrópole. No *Colyseio Curitybano*, por exemplo, foi instalado o primeiro cinematógrafo, ficando conhecido como uma “fábrica de ilusões”. Ainda sobre os divertimentos, os *sumpfs*<sup>7</sup> contrastavam com os suntuosos “salões de baile” da burguesia ervateira, onde se dançava a “walsa”.



### Os não-morigerados e indesejáveis da capital paranaense



Porém, apesar de todos os indícios de modernização, Curitiba ainda continuava a apresentar condições precárias. Por trás do verniz progressista que apresentava a capital paranaense como símbolo de “ordem e civilização”, havia uma cidade obscura e imperfeita.

As falas dos médicos sanitaristas são representativas desses problemas. A febre tifoide, a difteria, a hanseníase, a escarlatina, a varíola e a influenza foram algumas dentre diversas doenças que se espalharam pelo Paraná no século XIX. Preocupados com as condições de higiene e com o alastramento de epidemias no Paraná, os médicos Trajano dos Reis (REIS, 1894) e Jayme dos Reis (REIS, 1898) escreveram inúmeros trabalhos científicos e artigos de jornais locais alertando a população sobre a importância das condições de salubridade no meio urbano. Essa preocupação com a salubridade urbana apontada pelas autoridades médicas teve seus reflexos na construção de estabelecimentos com regras de higiene mais rígidas, como, por exemplo, o Matadouro Municipal de Curitiba em 1878.

A sociedade paranaense também tinha os seus contrastes. Apesar de o povo paranaense ser descrito nos discursos oficiais como “ordeiro”, “pacato”, “civilizado” e “morigerado”<sup>8</sup>, é comum

encontrar nos jornais e documentos públicos a referência a uma série de indesejáveis, “classes perigosas”, descritos como “tísicos” “vagabundos”, “não morigerados”, “desordeiros”, “excêntricos”, “discípulos de Baccho” etc.

Pelas ruas da capital perambulavam inúmeros personagens pitorescos. Alguns chegaram a ficar conhecidos na imprensa local como Maria Pelanca, Nhá Perpétua, Maria Louca, Maria Balão e o Arcabuz da Miséria. Um artigo do jornal *Commercio do Paraná* afirmava que essas figuras pitorescas “devem desaparecer de uma cidade que se preza ser culta” (COMMERCIO DO PARANÁ, 20/01/1916). Na alvorada do século, essas figuras não morigeradas, com as suas excentricidades, suas “vesânicas” e seu comportamento indesejado pareciam impor um entrave ao projeto de civilização almejado pela elite paranaense.

Infelizmente, muitos desses personagens anônimos, que perambularam pelas ruas da capital,

5 As linhas de bondes de tração animal foram instaladas em Curitiba em 1887 após um acordo firmado entre a Assembleia Provincial do Paraná e a Clapp & Companhia.

6 A Praça Eufrásio Correia, antigo Largo da Estação, recebeu seu nome atual em 1888 em homenagem ao promotor público e deputado provincial de Paranaguá. Em 1916, a praça recebeu um lampadário em estilo *art nouveau*, além do chafariz construído pela empresa francesa *Fonderie d'Art du Val d'Osne*.

7 *Sumpfs* eram bailes populares frequentados principalmente por criadas, soldados, operários e escravos, onde se dançavam a polca e a valsa, muitas vezes acompanhadas de gaitas e sanfonas. Eram uma forma de divertimento barato.

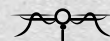
8 Morigerado – termo frequentemente encontrado na documentação paranaense do século XIX como nos Relatórios dos Presidentes de Província ou dos Secretários de Segurança e Negócios do Interior, e que expressa a ideia de “ordeiro”, “aquele que se comporta de acordo com os costumes”.



com “seus andrajos e sua pungentíssima miséria”<sup>9</sup>, acabaram retirados de circulação e enviados para instituições de isolamento como o Asilo São Luís, a Penitenciária do Ahú, o Leprosário São Roque ou o Hospital Nossa Senhora da Luz.

Assim, na medida em que a cidade crescia, os problemas de uma metrópole também se iam

tornando cada vez mais visíveis. Curitiba não foi, portanto, aquela cidade higienizada e disciplinada que encontramos nos textos mais ufanistas da literatura paranaense, mas uma cidade viva, cheia de contradições e personagens indesejáveis.



## Enfim... “Curitiba: uma cidade pulsante”



Nesse cenário, a Curitiba da segunda metade do século XIX, transitaram diversos personagens emblemáticos como Maria Bueno, o Barão do Serro Azul, Cândido Lopes, Ermelino de Leão, Emiliano Perneta, Cândido de Abreu, Nilo Cairo, Vicente Machado, Victor do Amaral, Doutor Muricy e muitos outros anônimos. Tomadas as proporções, a capital paranaense passava nas últimas décadas do século XIX pela sua *Belle Époque*<sup>10</sup>. Um momento de otimismo, crença na ciência e na civilização. Os modismos arquitetônicos e o surgimento de novos espaços como avenidas, logradouros, cafés, teatros etc.

foram criando novas formas de sociabilidade. Curitiba definitivamente deixava de se assemelhar

a um amontoado de tendas e “casebres miseráveis” e ia ganhando um

ar cada vez mais moderno, cosmopolita. Um

centro vivo e pulsante encaixado na paisagem paranaense.

O *flâneur*<sup>11</sup>, aquele observador despreocupado que descrevia as cidades, não estava restrito apenas às grandes metrópoles como Londres e Paris, ele encontrava-se também nas ruas de Curitiba.



Curitiba do final do século XIX. Cartão-postal da Coleção Júlia Wanderley/IHGPR.

(Acervo da Casa da Memória / Diretoria do Patrimônio Cultural / Fundação Cultural de Curitiba)

9 O trecho citado nesta frase encontra-se num artigo sobre Curitiba no Jornal da Tarde de 05/06/1909 em que o articulista demonstra um profundo desprezo pelas camadas populares.

10 *Belle Époque* – expressão francesa que designava um tempo de otimismo porque as potências europeias passavam nas últimas décadas do século XIX por um período caracterizado pelo progresso tecnocientífico e por transformações culturais. Considerada uma época de ouro no contexto europeu.

11 *Flâneur* – era aquele que praticava o ato da “flânerie”, andar sem rumo, sem pressa, observando as ruas, os cafés, os boulevards etc. O termo foi disseminado por Charles Baudelaire sobre a figura do passeador ocioso que *flanava* sobre as ruas da Paris do Segundo Império.

## Referências Bibliográficas

- AVÉ-LALLEMANT, Robert. **Viagens pelas províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo**. São Paulo: Editora da USP, 1980.
- BIGG-WITHER, Thomas. **Novo Caminho no Brasil Meridional**. Rio de Janeiro: Olympia, 1974.
- MARTINS, Romário. **Curitiba de outr’ora e de hoje**. Curitiba: Monteiro Lobato, 1922.
- POMBO, Rocha. **O Paraná no Centenário**. Curitiba: J. Olympia, 1900.
- REIS, Jayme dos. **Dissertação das principais endemias e epidemias de Curitiba**. Rio de Janeiro: Typ. Ribeiro Macedo, 1898.
- REIS, Trajano dos. **Elementos de Hygiene Social**. Curitiba: Typ. Paranaense, 1894.



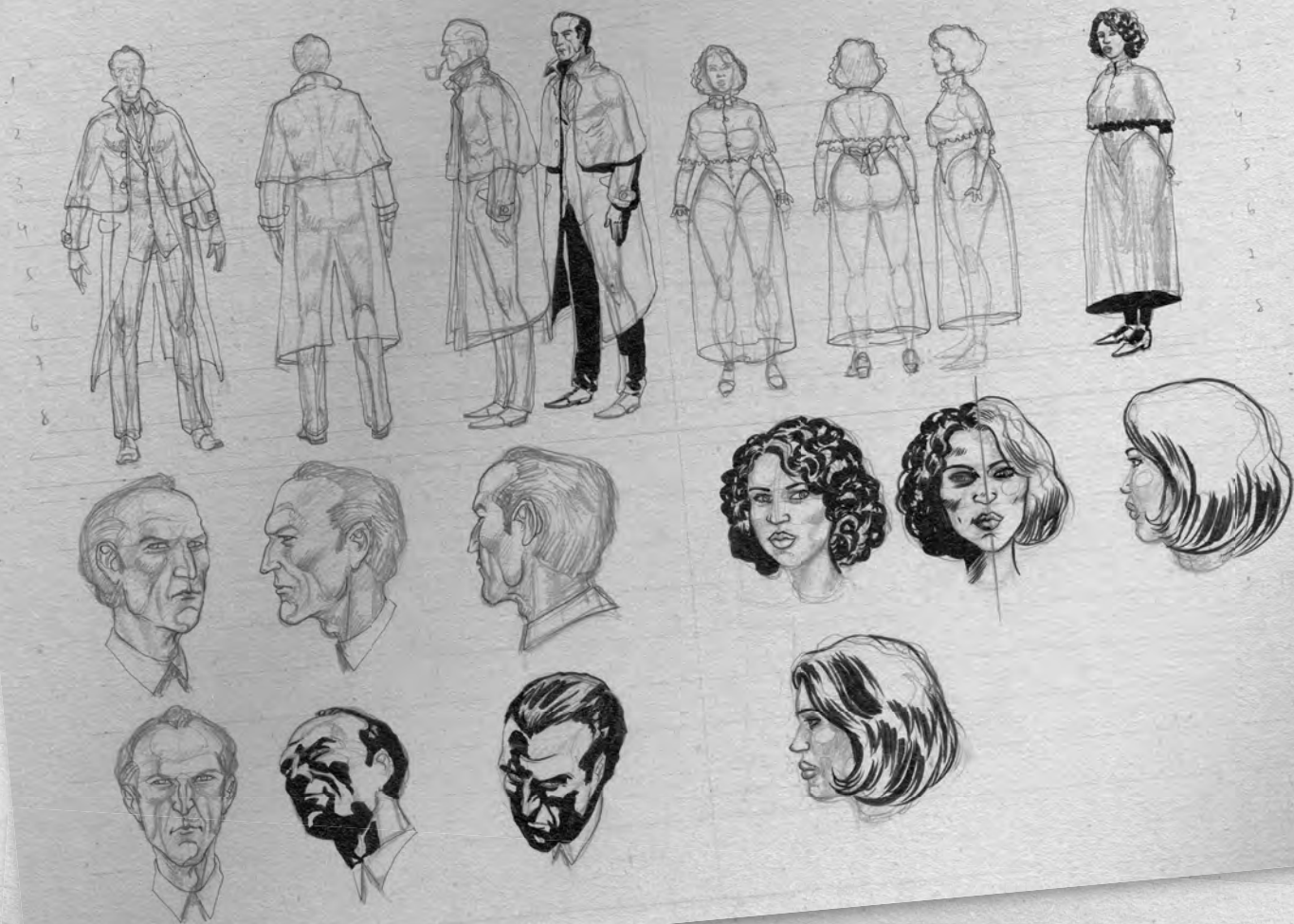


# Artes preliminares

*Artes feitas por André Caliman durante a criação do roteiro.*



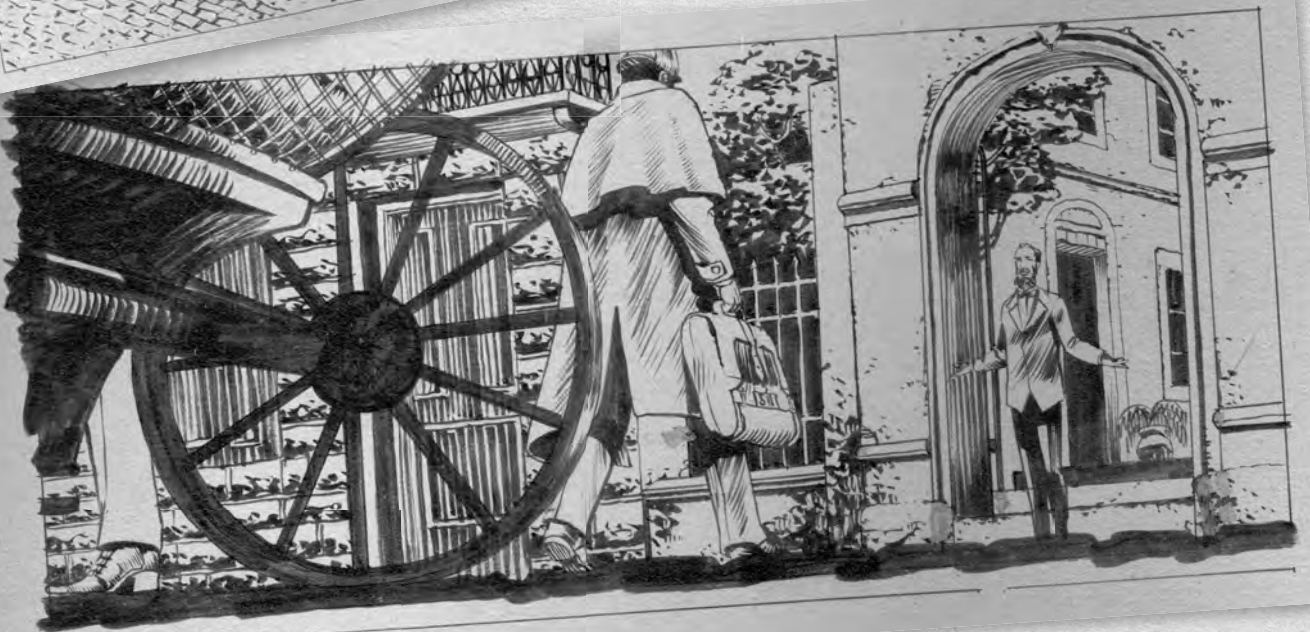
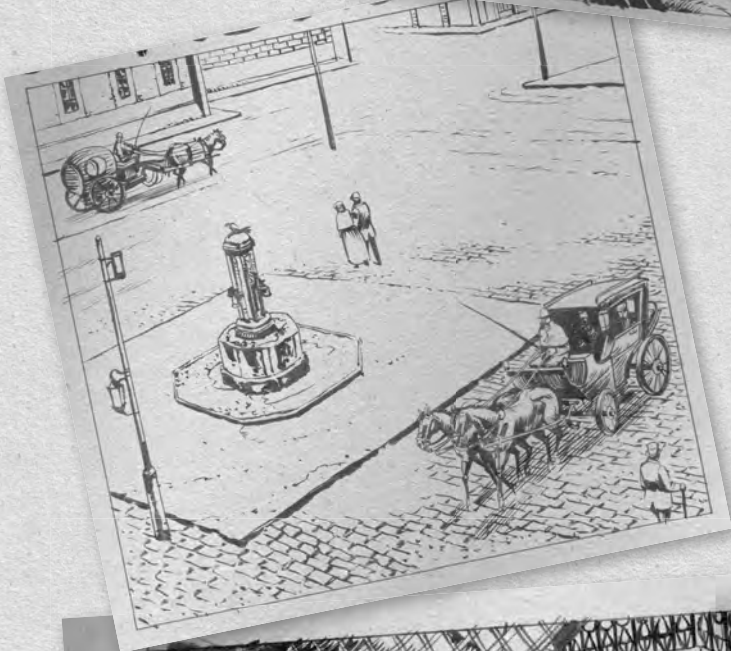












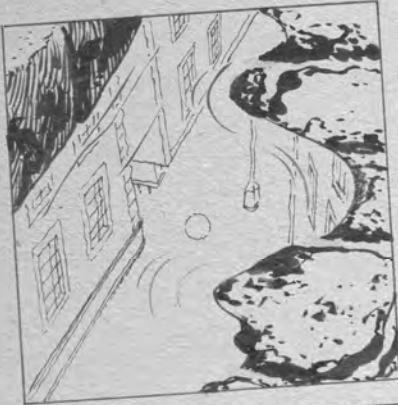


27-2-15

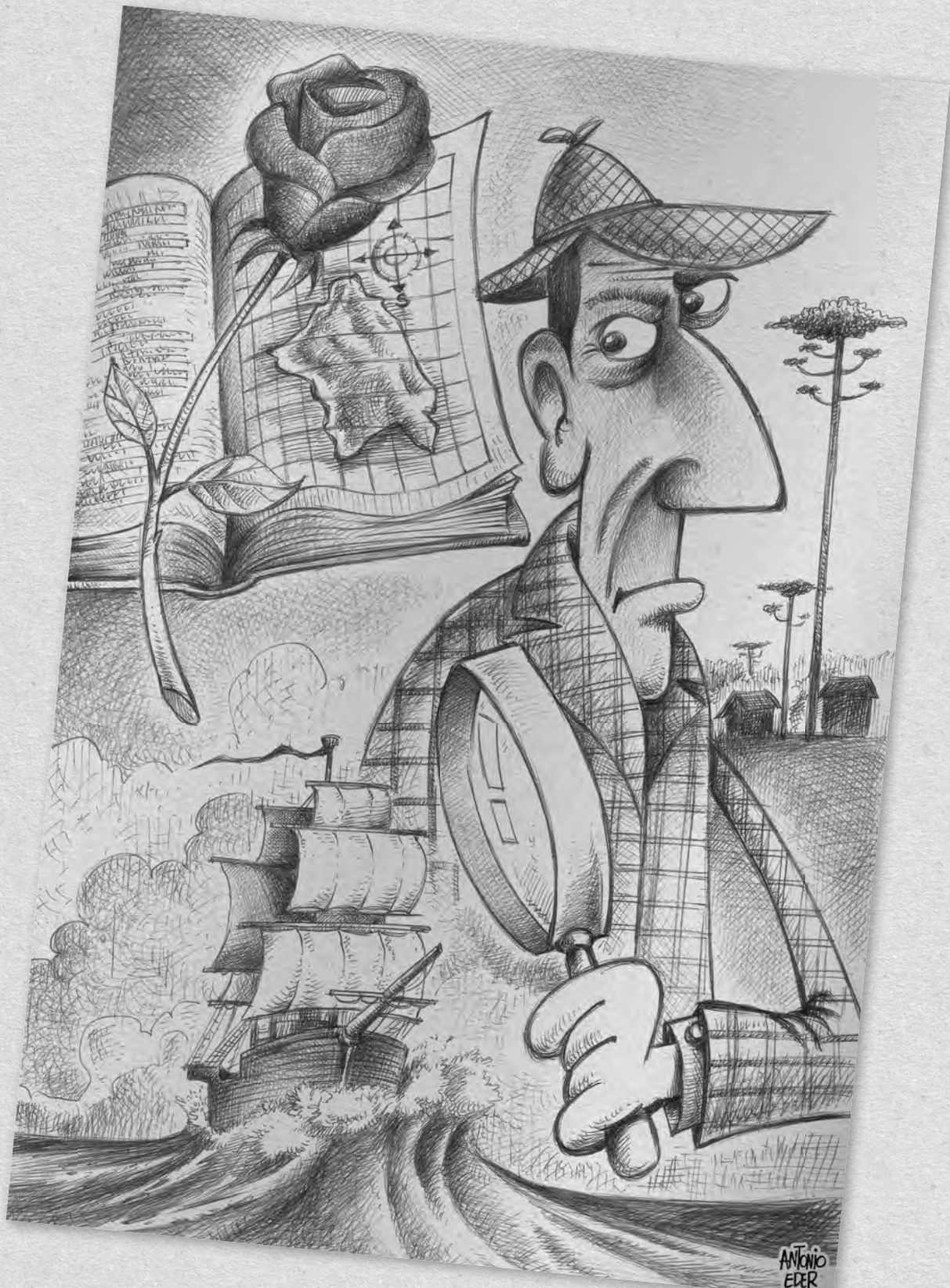
S.H. M.C.C.

PAG 1

A. CALIMAN















*“Quero agradecer aos meus colegas Antonio Eder e Walkir Fernandes pela parceria na idealização deste projeto. Agradeço também a Delphine Dumas, que salvou minha mente e meu coração enquanto este projeto era desenvolvido, e a Eva, que me apresentou ao sr. Sherlock Holmes. Deixo ainda um agradecimento especial a Rafaela Tasca e ao meu grande amigo Rogério Bealpino.”*

*André Caliman*



*Esta obra é uma homenagem ao grande escritor  
Sir Arthur Conan Doyle.*



Edição final

***Aluisio Barbosa e André Caliman***

Revisão de texto

***Melina Arins***

Diagramação

***Aluisio Barbosa***

Consultoria historiográfica

***Maurício Oyama***

Ilustrações das páginas 30, 54 e 78

***Magnon Almeida***

Ilustração da página 118

***Thyago Macson***







[andrecaliman.com/omisteriodopirataavarento](http://andrecaliman.com/omisteriodopirataavarento)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Migliavacca, André Caliman  
O mistério do pirata avarento / André Caliman  
Migliavacca ; argumento Antonio Eder, Walkir  
Fernandes. -- Curitiba, PR : Andre Migliavacca, 2021.

ISBN 978-65-00-27835-4

1. Ficção brasileira 2. Histórias em quadrinhos  
I. Eder, Antonio. II. Fernandes, Walkir. III. Título.

21-75520

CDD-741.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Histórias em quadrinhos 741.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

1ª edição. Setembro de 2021.



**Copyright © 2021 André Caliman**



***Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, guardada ou transmitida sem a autorização prévia do autor.***







- No quadro 2 da página 11 há um cachimbo largado no chão pedregoso.
  - No quadro 1 da página 18, Sherlock Holmes identifica um cheiro característico no perfume da grta. Pacowicz.
  - No quadro 3 da página 24, é possível identificar um símbolo mágico no anel do Barão do Serro Azul.
  - No quadro 3 da página 32, estranhas manchas e marcas, parecendo marcas de pó, estão no casaco do sr. Yro Tamer.
  - No quadro 4 da página 91, rabiscos reveladores preenchem as paredes brancas da cela onde a grta. Pacowicz está internada.
  - Existem, sem dúvida, mais algumas pistas escondidas neste livro que não constam desta lista. Porém espero que as que aqui descrevi sejam de alguma serventia.
- Cordialmente,

Pistas























*No século XIX, as ruas de Curitiba são assombradas por um zeloso pirata.  
Quando mortes começam a ocorrer, um detetive surge para elucidar  
os mistérios dos gelados trópicos. Ou tentar...*



Incentivo:

**EBANX**

INSTITUTO  
**Joanir Zonta**

**Londar**



"PROJETO REALIZADO COM RECURSOS DO PROGRAMA DE APOIO E INCENTIVO À CULTURA –  
FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA E DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA."

Apoio cultural:

